



SAUTUL ISLAM

A VOZ DO ISLAM

Ano XIV • Edição N.º 19 • Ramadhán / 1426 • Outubro / 2005



LEIA NESTA EDIÇÃO:

- História da Revelação do Al-Qur'án • As Virtudes do Tassmiyah
- Importância e Virtudes do Tahajjud • O Panorama da Morte
- Afinal, Quando é Que Jesus Nasceu?



**SAUTUL
ISSLAM**

A Voz do Isslam

REVISTA ISSLÁMICA

C.P. 1999

Tel: 82 3037780

Fax: 21 466952

E-mail: sautulisslam@yahoo.com

Maputo – Moçambique

•

ANO XIV – EDIÇÃO N.º 19

Outubro 2005

Ramadhán 1426

•

Coordenador

Ahmad A. Abbá

•

Colaboradores

Maulana Ebrahim Makda

Muhammad A. Lorgat

Badrudine I. Gulamo

Lookmaan M. Makda

•

Supervisor

Sheikh Aminuddin Muhammad

•

Fotografia da Capa

Massjid e Instituto Hamza

Matola – Moçambique

ÍNDICE

EDITORIAL	2
RAMADHÁN	3
A TIGELA DE MADEIRA	6
HISTÓRIA DA REVELAÇÃO DO AL-QUR'ÁN	7
IMPORTÂNCIA E VIRTUDES DO TAHAJJUD	14
AS VIRTUDES DO TASSMIYAH	17
O PREJUÍZO DA EDUCAÇÃO CONJUNTA	
ENTRE RAPAZES E RAPARIGAS	19
IMPORTÂNCIA DA JUVENTUDE	23
IMÁM AHMAD IBN HAMBAL (RA)	25
O PANORAMA DA MORTE	31
AS TRÊS COISAS	35
O ÓLEO DUMA ÁRVORE ABENÇOADA	36
COMO SE LIBERTAR DOS VÍCIOS	38
AFINAL, QUANDO É QUE JESUS NASCEU?	39
O CRITÉRIO DOS DIAS FESTIVOS NO ISSLAM ..	40
DOIS TIPOS DE GOVERNO	41
NOTICIÁRIO NACIONAL	42
O PROFETA MUHAMMAD (SAW) DISSE	45
PERGUNTAS & RESPOSTAS	45
SEGREDOS DE COZINHA	46
RECREAÇÃO	48

É livre a reprodução total ou parcial dos artigos inseridos nesta revista. Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos respectivos autores.

A revista contém versículos do Al-Qur'án e/ou Duás, razão pela qual, pede-se aos estimados leitores que a tratem com o devido respeito.



EM NOME DE ALLAH, RICO EM CLEMÊNCIA E ABUNDANTE EM MISERICÓRDIA

editorial

Todos os louvores são para ALLAH, que mais uma vez permitiu-nos editar esta singela revista.

O mês de Ramadhán é sem dúvida mais uma oportunidade para o muçulmano adquirir o contentamento de ALLAH para consigo, através da prática de acções virtuosas recomendadas no Isslam. Neste contexto, o Profeta Muhammad (SAW) já no mês de Sha'bán dirigia aos seus companheiros, advertindo-os da chegada deste nobre mês e das suas enormes virtudes.

É sem dúvida um mês diferente dos outros. Os Massjides ficam repletos de crentes, o Qur'án é retirado da estante e recitado, o crente demonstra sua submissão a ALLAH, comendo quando ALLAH lhe permite e parando de comer também sob Sua ordem. Desde a rotina diária até à dieta alimentar, tudo altera-se. Enfim, existe de facto uma demonstração prática do crente face à submissão total a ALLAH.

Tudo isto seria mais correcto se fosse contínuo noutros meses, pois ALLAH deve ser adorado e obedecido a todo o momento, não se cingindo isso apenas neste mês.

Tem sido hábito do muçulmano pagar o Zakát no Ramadhán, aproveitando-se das múltiplas e ímpares virtudes existentes neste mês. Recomendamos a não se desleixar deste pilar do Isslam, auxiliando na medida do possível o alívio da pobreza.

O Zakát não é um favor que fazemos aos pobres, mas sim uma obrigação nossa e uma dívida para com ALLAH. O Zakát deve ser pago da melhor forma possível, devendo-se evitar dar aquilo que já não nos serve ou produtos fora de prazo. Devemos dar aquilo que gostaríamos que dessem a nós.

Recomendamos ainda que para além de Zakát, o crente contribua com o Sadaqa, ou seja, caridade facultativa, de modo a proporcionar uma vida mais

condigna aos irmãos com dificuldade financeira.

No que concerne à Sautul Isslam, gostaríamos que os nossos queridos leitores manifestassem as suas opiniões, fazendo críticas construtivas e sugestivas, de modo a podermos melhorar a nossa humilde revista. Convidamos a todos os Ulemá, intelectuais, académicos, universitários e o público em geral, a darem os seus ricos contributos para o melhoramento da mesma. Inspiramos essa ideia nas abelhas, que colhem o néctar de diversas flores, frutos, etc, culminado com um saboroso mel.

A Sautul Isslam tem procurado melhorar o seu visual, apresentando um melhor arranjo gráfico. O seu conteúdo também tem sido progressivamente aumentado, com a reintrodução de mais informação, como por exemplo, a página reservada ao noticiário, perguntas e respostas, etc.

Para uma distribuição mais abrangente, pensamos introduzir o sistema de assinaturas, permitindo que o leitor receba com maior comodidade a revista, embora esta ainda não goze de uma periodicidade definida.

Ao terminar, pedimos humildemente a todos os leitores que façam um Duá especial para a equipa da Sautul Isslam, para que ALLAH aceite este trabalho, perdoe e dê firmeza a nós e a todo o Ummat do profeta Muhammad (SAW) em geral.

Não devemos esquecer-nos da crise geral que os muçulmanos em todo o mundo estão a enfrentar. Por isso, se não pudermos contribuir com mais, pelo menos que façamos Duá e sintamos no íntimo a dor por todo o Ummat. Que ALLAH nos salve e proteja de todas essas calamidades.

A todos um Ramadhán rico em Ibadát e um feliz Idul-Fitr.

RAMADHÁN – UM MÊS ABENÇOADO

Maulana Muhammad Yussuf Binnori (RA)

Ramadhán é o nono mês do calendário islâmico. Um mês sagrado e abençoado.

Mas afinal, o que está por detrás da santidade e bênção deste mês?

Para começar, a prática de um dos cinco Pilares do Isslam – o Jejum – está ligada a este mês. Para os muçulmanos, a chegada deste mês é sinónimo de chegada de bênçãos.

Da revelação do Al-Qur’án na sua íntegra, este mês é repleto de bênçãos, misericórdias e dádivas. Todas as capacidades do ser humano são despertadas, tornando-o cheio de vigor e espírito, e providencia a paz e a tranquilidade ao coração.

Depois de onze meses de profundo contacto e ligação com o mundo material, a chegada do Ramadhán representa um convite para desligarmo-nos dele e restaurarmos o contacto com o nosso Criador ALLAH.

É um mês de treino espiritual e de elevação do espiritualismo, através da prática do Jejum, Salát e recitação do Al-Qur’án. Um mês de compaixão para com os próximos, através da prática de caridade, para que possamos partilhar no alívio da dor, sofrimento, fome e pobreza das criaturas de ALLAH Ta’ála.

Um mês em que renovamos o compromisso de sermos fiéis e leais para com o nosso Criador ALLAH, pelo cumprimento dos Seus mandamentos e em conformidade com os ensinamentos do profeta Muhammad (SAW). Um mês para controlarmos os nossos desejos carnis e instintos malvados, lançando a semente da prática de boas acções e *Taqwá* (temor a ALLAH), a fim de satisfazermos somente a ALLAH, tornando-nos desse modo merecedores das Suas dádivas e favores.

Ao iniciar-se o abençoado mês de Ramadhán, simultaneamente começam as bênçãos, dádivas e perdão por parte de ALLAH Ta’ála.

Os crentes muçulmanos ficam radiantes pelo facto de terem a oportunidade de se aproximarem mais do seu Criador ALLAH, e obterem o perdão d’Ele.

Embora as dádivas e bênçãos de ALLAH encontrarem-se no seu auge durante o ano todo, neste sagrado mês as bênçãos tornam-se semelhantes às ondas do mar durante o “Tsunami”, que podem ser sentidas claramente. Aparentemente este é um mês de restrição de comida e bebida durante o dia, mas na verdade, ele dá uma lição aos muçulmanos no que concerne à auto disciplina do *Nafss* (instinto). Torna-se fácil suprimirmos o *Nafss* e aproximarmo-nos de ALLAH, através de uma atmosfera favorável, prevalescente neste mês. Pela aparência, neste mês o muçulmano permanece com fome e sede, resultando num corpo fraco. Contudo, esta mesma fome e sede fortificam o crente.

Na história islâmica, a primeira batalha (Batalha de Badr), a conquista de Makkah e outros acontecimentos semelhantes ocorridos no Ramadhán, são testemunho de que o muçulmano torna-se mais forte neste mês. Esta força é alcançada suprimindo o *Nafss*. Se o muçulmano suprimir os seus desejos, dando preferência aos desejos de ALLAH nos restantes onze meses, esta força poderá mantê-lo forte durante o ano todo.

TORNE-SE AMIGO DE ALLAH

Na verdade, o mês de Ramadhán é uma fórmula celestial maravilhosa para tornar o crente num verdadeiro *Wali* (amigo de ALLAH, ou santo). O Al-Qur’án afirma:

“Sem dúvida! Por certo, os Walis (amigos) de ALLAH; são os que não possuem qualquer tipo de medo nem tristeza. Aqueles que crêem e adoptam piedade.”

[Al-Qur’án 10:62-63]

Este versículo explica-nos de que os *Walis* de ALLAH estão livres e isentos de todo o tipo de temor e preocupação. Um *Waliullah* é toda aquela pessoa que possui dentro de si duas qualidades: Imán (Fé) e *Taqwá* (Piedade e Temor por ALLAH). Abstem-se de todo tipo de pecado e más acções que ALLAH proibiu e pratica todo tipo de boas acções que Ele ordenou.

Após esta afirmação, analisemos o seguinte versículo:

“Ó crentes! Foi-vos tornado obrigatório o Jejum tal como fora tornado obrigatório para os povos antepassados, para que possais ter Taqwá (tornar piedosos).”

[*Al-Qur’án 2:183*]

Neste versículo, ALLAH considerou o Jejum como um meio de obtermos o *Taqwá*.

Ao unirmos ambos os versículos, chegaremos à conclusão de que o Jejum é um meio para se tornar *Waliullah* (amigo de ALLAH).

A AQUISIÇÃO DO TAQWÁ

Agora vamos analisar como é que por meio do Jejum podemos adquirir o *Taqwá*.

Como sabemos, jejuar é cumprir com uma obrigação Divina. Através do jejum, será possível abster-se de aspectos proibidos e maldades. E existem maldades que estão relacionadas com a língua, algumas com a barriga e outras com os órgãos sexuais; todas elas têm a ver com o instinto humano.

Os instintos e os desejos humanos também são de naturezas diferentes: alguns são de animais ferozes, tais como matar, lutar, quebrar, rebentar, cumprir as exigências da fúria e da zanga; outros são animlescos, tais como sustentar a barriga, o corpo, comer, beber, dormir e aliviar as necessidades naturais; outros ainda estão relacionados com os órgãos privados, que em linguagem comum chamamos de desejo sexual.

Portanto, enquanto estes três instintos não estiverem controlados, não será possível adquirir o *Taqwá*. Então, torna-se necessário discipliná-los através do esforço árduo, exercício religioso, devoção e abstinência, o que quer dizer que, deve-se mudar o seu rumo para a direcção correcta, a fim de usá-los no lugar e tempo apropriado, abstendo-se completamente do seu uso incorrecto e inadequado.

Para alcançar esse objectivo, os entendidos estipularam em unanimidade, determinados princípios que são:

1. Comer pouco;
2. Falar pouco;
3. Dormir pouco;
4. Misturar-se pouco com as pessoas.

O mês de Ramadhán e o Jejum proporcionam uma excelente oportunidade para o cumprimento destes quatro princípios. O objectivo de nos treinarmos e pô-los em prática durante um mês, é para que esses hábitos e condutas se tornem permanentes e enraizados nas nossas vidas, torando-se fácil daí em diante. Ao jejuador, fora proibido de comer, beber e satisfazer as necessidades sexuais desde a aurora ao pôr-do-Sol, facilitando o controle dos seus instintos.

Durante a noite, através do *Taráwih* e *Qiyámul-lail* (permanecer de pé na adoração de ALLAH, i.é, Salátul-Tahajjud e/ou outros), proporciona-se a oportunidade para se controlar o sono.

Encorajando o *Tiláwatul-Qur’án* (recitação), excesso de *Isstighfár* (arrependimento) e *Zikrullah*, torna-se num método de falar pouco. Ao determinar o *Itikáf* (retiro) nos últimos dez dias como *Sunnat*, cria-se o hábito e método de minimizar o ajuntamento com as pessoas. Estes são os objectivos do Jejum.

Para se ter uma ideia acerca da sua importância, reflecta e ponha em prática estas afirmações do Profeta Muhammad (SAW):

1. “A pessoa que mentir durante o Jejum e não deixar de praticar más acções, ALLAH não necessita que ele deixe de comer e beber (i.é, se ele não estiver cumprindo com o objectivo do jejum, qual a necessidade de abster-se de comer e beber?).”

[Al-Bukhari]

2. “E se um de vós estiver observando o Jejum, que não pratique acto de indecência. Caso alguém insultar, utilizar uma linguagem grosseira ou entrar em discussão, que diga: Eu estou de Jejum.”

[Al-Bukhari e Musslim]

3. “Existem muitos jejuadores que nada obtêm excepto (suportarem) a fome e sede, e quantos adoradores que nada obtêm senão permanecerem acordados durante a noite.”

[Ad-Dárami]

4. O Jejum é um escudo (de protecção contra os pecados) enquanto o jejuador não o quebrar. Foi perguntado: O que quebra o escudo? O Profeta (SAW) respondeu: Mentira e calúnia (Ghibat).”

Vamos reflectir nestes e noutros Hadices e analisar se o nosso Jejum está a ser cumprido consoante o método que Rassulullah (SAW) nos ensinou e aconselhou, a fim de proteger o Jejum e adquirir o *Taqwá*.

ABSTINÊNCIA À COMIDA

Um dos aspectos mais salientes neste mês é a abstinência de comer, beber e manter relações sexuais.

Pretende-se aqui abordar o aspecto relacionado à abstenção da alimentação, pois tem-se verificado que este aspecto extremamente importante, na maior parte dos casos está sendo negligenciado. Geralmente vemos que durante o Ramadhán, alimenta-se descontrolada e/ou

excessivamente, não correspondendo ao objectivo pretendido.

Deve-se procurar ter uma alimentação equilibrada evitando excessos, para que possais visualizar a luz do *Má’rifat* (Reconhecimento) de ALLAH.

Na altura da refeição (i.é, *Sehri* e *Iftár*) estejais cientes de que existem milhares de pobres pelo mundo fora passando fome, e que também o nosso país é forçado a incorrer em dívidas para importar comida que sirva de alimentação básica para o povo.

Finalmente, sigamos os nossos antepassados, que não desperdiçavam um momento deste sagrado mês, tirando o máximo proveito dele através de *Ibádat*, *Tiláwatul-Qur’án*, *Zikrullah*, *Sadaqah* (caridade), espírito de irmandade e solidariedade para com os pobres e necessitados, encorajando simultaneamente as mulheres para a prática das mesmas acções.

Que ALLAH Ta’ála derrame as Suas bênçãos e misericórdias sobre o nosso país, facilitando a todos os muçulmanos, o cumprimento das suas obrigações em conformidade com os ensinamentos do Profeta Muhammad (SAW), com saúde e bençãos na vida e nos bens. Ámin!

SADAQATUL - FITR

Para o presente ano, foi estipulado o valor mínimo de:

30.000 MT / Pessoa

ou 1,7kg de farinha de trigo

A TIGELA DE MADEIRA

Ao atingir uma certa idade, um velho foi viver com o seu filho, que era casado e tinha um filho de 4 anos.

O velho contava já com uma saúde muito frágil; as suas mãos estremeçiam, os olhos mal se abriam e os seus passos já falhavam ao andar.

Certo dia, a família encontrava-se reunida ao jantar. Entretanto, o velho, com saúde débil, mãos trêmulas e fraquesa que lhe dificultavam a refeição, deixa rolar a sua colher até ao chão, deixando cair o copo de leite e entorna-o na toalha de mesa.

Depois de irritados com o estrago todo, o filho disse: Temos que fazer algo com este velhote. Já estou farto do barulho irritante que ele faz ao comer e de ver comida no chão.

Foi então que o casal decidiu pôr uma mesa num cantinho à parte para o avô. A partir de então, o coitado do velho passava todas as suas refeições a sós, enquanto o resto da família gozava-a alegremente e em conjunto.

Quando o velho começou a partir mais pratos, passaram a servir-lhe comida numa tigela de madeira.

Depois de muito tempo assim, o velho encontrava-se sempre triste. Durante a refeição, quando por vezes a família olhava para o avô, viam apenas lágrimas nos cantos dos seus olhos. O filho e a nora dirigiam-lhe a palavra apenas para refilar quando, de vez em quando, ele deixava cair algo.

O neto, de 4 anos, assistia a tudo isso silenciosamente.

Numa das noite antes do jantar, o pai viu o filhinho a brincar com pedaços de madeira que estavam no chão. Então, perguntou-lhe delicada e carinhosamente: Que estás a fazer meu filho?

O filho respondeu ao pai com a mesma delicadeza: Estou a fazer uma pequena tigela de madeira para ti e para a mãe, assim vocês podem comer nela quando envelhecerem.

E com um sorriso, o menino voltou ao seu trabalho.

As palavras do filho foram tão profundas para os pais, que ambos ficaram sem saber o que falar e começaram a deitar lágrimas. Em silêncio, apenas olharam um para o outro, pois sabiam o que deveriam fazer. Na mesma noite, o marido pegou carinhosamente o seu pai e levou-lhe até à mesa. E assim, até aos fins dos seus dias, o velho passava todas as refeições com família, todos juntos na mesma mesa. O filho e a sua nora já não se importavam mais quando um talher caía, quando o leite entornava ou quando a toalha de mesa ficava molhava.

Consta no Al-Qur'án [17:23]:

“O teu Senhor decretou que não adorareis senão a Ele; e que sejais bondosos com vossos pais, se um deles ou ambos atingirem a velhice; em vossa companhia não lhes diga ‘Uff’ nem os maltrateis; outrossim, dirige-lhes palavras generosas. E por misericórdia (ternura) estende sobre eles a asa da humildade, e diz: Ó Senhor meu, tem misericórdia de ambos, como eles tiveram de mim, criando-me desde pequeno!”

Consta também nos Hadices, em que Rassulullah (SAW) disse:

“No contentamento do pai encontra-se o contentamento de ALLAH e no seu descontentamento, está o descontentamento de ALLAH.”

[At-Tirmizi]

“Aquele que for desobediente aos seus pais não será admitido no Jannah.

[Al-Bukhari e Musslim]

Consta ainda que ALLAH adia a punição de todos os pecados para o Dia da Ressurreição, excepto a desobediência aos pais, que é punida ao infractor ainda neste mundo [Al-Hákim].

HISTÓRIA DA REVELAÇÃO DO AL-QUR'ÁN

Extraído do livro “Histórias Seleccionadas do Al-Qur’án e Regras de Tajwid”, da autoria do Sheikh Aminuddin Muhammad

A NECESSIDADE DA REVELAÇÃO

ALLAH criou o ser humano na forma mais perfeita, sendo este composto por duas partes: física e espiritual.

Ele criou também várias plataformas a fim de tornar possível a nossa vida neste mundo.

Uma delas, a chamada Natureza, que a maior parte dos cientistas classifica-a como aquilo que não é e nem pode ser produzido pelo Homem. De facto, as árvores e seus frutos, a água, o ar, as leis físicas do Universo, a luz dos astros (como do Sol, por exemplo), etc, não foram e nem podem ser criados pelo Homem, sendo essenciais para o seu bem estar físico.

A outra plataforma é a espiritual. O Homem foi colocado no mundo para um teste, tendo-lhe sido impostas duas obrigações: utilizar correctamente tudo quanto existe no mundo e ter em conta as ordens de ALLAH durante a sua estada nele, não cometendo qualquer acto que seja contra a Sua vontade.

A situação espiritual do Homem depende extremamente do cumprimento ou não destas obrigações. Por exemplo, o stress, as inúmeras preocupações que o afligem, dificuldade de ser feliz, são perturbações no espírito (alma) do ser humano, causadas por ele próprio.

Para cumprir com tais obrigações, o Homem necessita de *Ilm* (ciência, sabedoria) e para obtê-lo, ALLAH colocou à sua disposição três coisas: os órgãos sensoriais, o juízo (inteligência) e a revelação.

Uma vez que os nossos sentidos e o nosso intelecto são incapazes de resolver certas questões com as quais nos deparamos constantemente, surge a necessidade de existir um outro meio pelo qual possamos obter respostas a tais questões.

OS ORGÃOS SENSORIAIS E SUAS LIMITAÇÕES

ALLAH dotou-nos de órgãos sensoriais que constituem grandes fontes para a aquisição de alguns e específicos conhecimentos. Nós descobrimos o mundo e tiramos proveito dele através desses sentidos. Encontramos muitas leis físicas, acumulamos grandes tesouros de observações, experiências e percepções. Muitos filósofos consideram os sentidos fracos, duvidosos e um meio indigno de confiança na aquisição de conhecimento.

Nicholas Malebranche, um filósofo do século XVII, no seu livro “Recherche de la Verite”, diz que o maior motivo para o nosso erro nesse respeito é a crença errada de que, os sentidos que nos foram facultados para servirem em fins práticos são também capazes de revelar a natureza das coisas.

Outro filósofo, Michel de Montaigne, diz que o conhecimento do Homem é extremamente imperfeito e os seus sentidos são incertos e sujeitos a erro. Segundo ele, nunca podemos ter a certeza de que aquilo que os sentidos nos concedem é sempre verdade, pois só nos mostram o mundo condicionado pela nossa própria natureza e circunstâncias.

Todavia, vamos tomar em conta a seguinte questão frequentemente colocada pelo Homem: De onde viemos e para onde vamos? Isto é, qual é o início e o fim da ordem cósmica?

Será que a nossa visão, audição, mãos e língua poder-nos-ão guiar à resposta para esta questão?

Óbvio que não! Nós só podemos saber através de impressões sensoriais onde presentemente estamos.

Estas faculdades só nos guiam até um certo limite e param perante uma parede inexpugnável. Nós não podemos ver ou ouvir para além duma distância fixa. Os outros órgãos são ainda muito mais limitados.

Se há vida ou não após a morte não pode ser afirmado nem recusado pelas observações sensoriais, porque isso não está no poder nem alcance destes. O máximo que os sentidos podem fazer é dizer que não percebem, mas não podem recusar a sua existência, porque perceber não é sinónimo de existir.

Podemos compreender uma parte das leis físicas que governam este universo, pois os seus efeitos são sentidos e vividos por nós, alguns dos quais bastante óbvios, como por exemplo, sabemos que o fogo queima, que a água elimina a sede e o veneno mata, mas a experiência sobre o comportamento moral é uma coisa totalmente diferente.

Nós podemos sentir o calor e os seus efeitos através do tacto, mas não podemos descobrir o mal infligido pela crueldade e falsidade através dos nossos sentidos. Aí precisamos duma intuição ética, fé religiosa e profunda segurança espiritual, a fim de descobrirmos o caminho para efeitos de comportamento moral, sendo estes suficientemente distintos e diferentes dos efeitos sentidos ao tocar o fogo.

O JUÍZO E SUAS LIMITAÇÕES

O conhecimento adquirido através dos órgãos sensoriais está fora do alcance do juízo (intelecto). Pode-se conhecer a cor de uma parede através da visão, mas se fecharmos os olhos e quisermos saber a cor dela, não seria possível apenas com o juízo. Da mesma forma, o conhecimento adquirido através do juízo não pode ser feito apenas com os sentidos. Portanto, a função do juízo começa precisamente onde termina o alcance dos órgãos sensoriais. Mas o mesmo também é limitado, havendo casos em que nem o juízo funciona.

O juízo nunca pode funcionar sozinho; se quisermos saber sobre algo que ele não conhece, temos que recorrer à ajuda de outras coisas, quer dizer, o intelecto depende das lembranças cedidas pelas impressões sensoriais. O juízo nada pode conceber por si próprio sem puxar por aquilo que as percepções sensoriais armazenaram anteriormente na mente.

Ninguém, por mais inteligente que seja, poderá resolver uma equação aritmética complicada, se não estiver familiarizado com as leis da matemática, i.é, a inteligência do Homem de nada lhe vale se não possui algum conhecimento básico no ramo em que quiser aplicar a sua inteligência.

Vejamos agora as questões atrás mencionadas. Será que o juízo sozinho pode resolver e dar respostas exactas sobre as mesmas?

Não! E pelo contrário, o juízo, que tem atitude imparcial, declarará, assim como os órgãos sensoriais, que não tem capacidade para provar ou perceber algo e nem possui o direito de recusá-lo na base das suas limitações. Por exemplo, um cego não tem o direito de recusar a observação de algo só porque ele próprio não consegue ver. O máximo que pode fazer é dizer que não viu, mas ele não tem o direito de aceitar ou recusar, muito menos entrar nos seus pormenores.

Mas o ser humano nunca está satisfeito e quer sempre meter-se nos assuntos que lhe são desconhecidos. Curioso por natureza e armado com a fé cega nas suas capacidades, tenta sempre formular respostas com ajuda da sua imaginação, juízo e especulação, na base de limitados e imperfeitos dados recolhidos pelo senso.

A REVELAÇÃO

Do que foi visto anteriormente, os sentidos e o juízo não são suficientes para orientar o Homem na sua vida neste planeta. Apenas a Revelação Divina pode esclarecer todos esses assuntos.

Por isso, ALLAH enviou mensagens através de mensageiros por Si escolhidos, que foram enviados em todas as eras e camadas da Humanidade, para guiar e esclarecer o Homem. *Al-Wahy* (a revelação) em termos de Shari'ah significa informação de ALLAH a um ser humano escolhido, relacionada com tudo o que serve de orientação, podendo ocorrer de diversas formas, como por exemplo, conversa directa entre ALLAH e o servo escolhido, inspiração, sonhos verdadeiros (confirmados pela ocorrência da sua interpretação no dia seguinte).

Ela pode ocorrer também por meio de mensagens através do Anjo Gabriel (Jibraíl (AS)), que aparecia em diversas formas perante os mensageiros: na forma original (aconteceu apenas uma vez diante do Profeta Muhammad (SAW)), na forma de um ser humano, para que outros presentes o pudessem ouvir, e por vezes, invisivelmente, em que se notava a mudança da fisionomia do Profeta (SAW).

As mensagens de ALLAH para os Seus profetas eram gravadas nas suas mentes e estes nunca as esqueciam, por dádiva de ALLAH.

A revelação desempenha um papel muito importante, onde os sentidos e o juízo não podem alcançar, e uma vez que a importância da revelação começa onde o juízo não alcança, não é necessário e nem se pode compreender todos os pormenores da revelação com o juízo. Da mesma forma que saber a cor de uma parede não é função do juízo mas sim da visão, há muitas orientações religiosas que dependem da revelação e não do juízo.

Para um crente isto é fácil perceber, pois ele acredita que o Universo foi criado pelo Onnipotente, sendo Ele quem dirige tudo com grande prudência e quem criou o ser humano para um objectivo nobre. Portanto, não é lógico que depois de o criar, o abandone sem orientação e sem informar acerca do motivo da sua vinda aqui neste mundo, das suas

obrigações, do seu fim (destino) e de como ele deve alcançar esse objectivo.

Por exemplo, se alguém tiver um servente e quiser enviá-lo para algum destino com um determinado objectivo, poderá fazê-lo sem definir o objectivo dessa viagem, instruí-lo sobre as acções a serem realizadas ou a sua obrigação durante a mesma? Claro que não.

Portanto, se um homem vulgar não faz isso, como é possível que ALLAH, o Criador do Universo, o sistema espantoso formado pelos Céus, Terra, Sol, Lua, estrelas e outras criaturas, com grande prudência, não informe ao ser humano o objectivo da sua vinda no mundo, abandonando-o nas trevas?

A revelação é uma realidade lógica, mas os ateus, como não acreditam no Shari'ah e nas suas provas, acreditam somente no juízo, da maneira como eles o aplicam. Dizem acreditar somente naquilo que vêem e assim, prendem-se ao materialismo e rejeitam tudo o que está para além disso.

Foi com base na Revelação que os profetas receberam as orientações Divinas, para com elas guiarem outras criaturas. O primeiro foi Ádam (AS) e o último foi Muhammad (SAW), que recebeu a revelação a qual denomina-se Al-Qur'án.

AL-QUR'ÁN – A REVELAÇÃO DIVINA

Al-Qur'án é uma palavra árabe que literalmente significa “leitura”. É na realidade a palavra de ALLAH revelada ao profeta Muhammad (SAW), e encontra-se bem guardado no *Lawh-e-Mah'fuzz*: “*Mas isto é uma leitura, gloriosa, inscrita numa Tábuca bem conservada.*”

[Al-Qur'án 85:21-22]

De *Lawh-e-Mah'fuzz*, o Al-Qur'án foi revelado sob duas formas diferentes:

1. Uma revelação integral para *Baitul Izzah* (ou *Baitul Ma'mur*):

“Na verdade, Nós revelamos o Al-Qur’án numa noite abençoada.”

[Al-Qur’án 44:3]

“Na verdade, Nós revelamos o Al-Qur’án na noite de Al-Qadr.”

[Al-Qur’án 97:1]

Imám Abú Shama diz que esta revelação integral ocorreu para demonstrar a grandeza do Al-Qur’án, manifestando aos habitantes celestiais que este seria o último Livro de ALLAH e que posteriormente seria enviado ao último Profeta, para servir de orientação aos habitantes da Terra.

2. A segunda revelação foi feita gradualmente e consoante as necessidades do profeta Muhammad (SAW), que ocorreu durante um período aproximado de 23 anos, tendo começado através do Anjo Jibraíl (AS), quando o Profeta (SAW) tinha 40 anos.

Sheik Zarqani diz que as duas revelações do Al-Qur’án servem para demonstrar que este Livro está absolutamente livre de qualquer dúvida e suspeita. É um livro que mudou a história religiosa, social e política do mundo, algo que nenhum outro livro providenciou a tanta gente e para tanto tempo.

Tem respostas compreensivas para questões como: Qual o objectivo da vida? Como devemos viver a fim de alcançar esse objectivo?

Assim como a vinda do profeta Muhammad (SAW) terminou o ciclo da profecia, o Al-Qur’án é o livro com o qual ALLAH terminou os Livros Divinos e contém todas as leis básicas da crença, adoração e comportamento contidos nos livros anteriores, com pequenas diferenças nos pormenores. Representa também o último guia, a prudência e a beleza de expressão.

O Al-Qur’án foi revelado para três objectivos principais:

1. Servir de guia e orientação aos seres humanos e aos Jinn’s, mostrando-lhes o caminho recto;

2. Um milagre vivo para servir de apoio ao profeta Muhammad (SAW). Embora o Profeta (SAW) tenha providenciado vários milagres, o maior e o mais importante de todos eles foi o Al-Qur’án;

3. Para ser recitado como meio de adoração, mesmo sem a sua percepção.

O PRIMEIRO E O ÚLTIMO VERSÍCULO A SER REVELADO

Segundo relato de Al-Bukhari, Aisha (RTA) narra que a Revelação teve início com sonhos verdadeiros. O que o Profeta (SAW) sonhava, realizava-se claramente no dia seguinte.

Depois disso, criou-se nele a vontade de adorar o seu Senhor na solidão. Para tal, isolava-se das pessoas durante várias noites, retirando-se já preparado para uma cave chamada Hirá.

Quando acabava o seu mantimento, regressava à casa e a sua esposa Khadija (RTA) preparava-lhe tudo novamente; assim, ele voltava de novo à cave.

Certo dia, na mesma cave, apareceu-lhe o Anjo Jibraíl (AS) (Anjo Gabriel), enviado por parte de ALLAH, e disse-lhe: Recita.

O Profeta (SAW) assustado, respondeu: Eu não fui alfabetizado.

Conta o Profeta (SAW) que de seguida, o Jibraíl (AS) aproximou-se, comprimiu-o ao máximo e de seguida largou-o, obrigando-o de novo a recitar.

Então o Profeta (SAW) repetiu a resposta anterior: Eu não fui alfabetizado (eu não sei ler).

Este cenário voltou a repetir-se com a mesma afirmação do Anjo e igual resposta do Profeta (SAW), até que Jibraíl (AS) disse:

“Recita em nome do teu Senhor que criou. Criou o Homem de um coágulo. Recita e teu senhor é o Mais Generoso. Que ensinou com a

caneta. *Que ensinou ao Homem aquilo que não sabia.*”

[Al-Qur’án 96:1-5]

Com estes versículos, deu se início a Revelação. Isto aconteceu em Makkah, na 17ª noite no mês de Ramadhán, do 41º ano do nascimento do Profeta (SAW) [Tárikhul-Muss’Haf], correspondente ao ano 610 DC [Al-Bukhari e Musslim].

Nestes versículos pode-se ver claramente a importância da sabedoria (ciência). Por isso, o Isslam é uma religião que incentiva a aprendizagem, e combate a ignorância e o analfabetismo em todas as suas formas.

Após a revelação dos versículos mencionados, ela foi interrompida durante cerca de três anos, período este denominado por *Fatratul-Wahy*. Depois desta paragem, reiniciou-se a Revelação sem cessar até à morte do Profeta (SAW).

O último versículo a ser revelado foi o seguinte: *“E temei um dia em que regressareis para ALLAH; depois cada alma será recompensada pelo que ganhou e elas não serão prejudicados.”*

[Al-Qur’án 2:281]

Após a revelação deste versículo, o Profeta (SAW) viveu apenas 9 noites e faleceu no mês de Rabiul-Awwal, no 10º ano de Hijrah, com os seus 63 anos lunares.

Assim, a Revelação total durou aproximadamente 22 anos e mais 5 meses [Tárikul-Muss’Haf].

A RAZÃO DA REVELAÇÃO GRADUAL DO AL-QUR’ÁN

Existem dois tipos de versículos no Al-Qur’án:

1. Aqueles que foram revelados por parte de ALLAH para a criatura e que não são resposta a alguma pergunta nem estão ligados a alguma passagem. São inúmeros os versículos

deste género e pode-se dizer até que constituem a maioria.

2. Os que foram revelados em resposta a alguma pergunta dirigida ao Profeta (SAW) ou que estão ligados a alguma passagem.

Já foi referido que o Al-Qur’án foi revelado gradualmente durante cerca de 23 anos.

Às vezes, Jibraíl (AS) trazia um pequeno versículo ou parte de um versículo, como foi o caso de: *“A não ser aqueles que são inválidos.”* Estas palavras fazem parte de um longo versículo, pertencente ao Capítulo An-Nissá [Al-Qur’án 4:95]. Todavia, esta parte do versículo foi revelada independentemente do tamanho do versículo.

Noutras ocasiões, a revelação chegava com vários versículos ou mesmo capítulos longos e completos, como foi o caso do Suratul-An’ám, um capítulo longo que foi revelado integralmente e de uma só vez.

Temos ainda exemplos em que eram reveladas apenas parte dos capítulos, como foi o caso do Suratul-Alaq, em que foram revelados apenas os primeiros cinco versículos numa vez.

Pode-se questionar sobre o motivo de ALLAH revelar o Al-Qur’án em partes e não de uma só vez, pois os outros Livros Divinos foram revelados numa só vez na sua íntegra.

Em resposta a estas questões, ALLAH não desmentiu a forma de Revelação dos Livros anteriores, mas deu os motivos da revelação gradual do Al-Qur’án. Citam-se de seguida alguns deles:

1. Para firmar e fortificar o coração do profeta Muhammad (SAW), porque ele estava a enfrentar massacres e perseguições diárias por parte dos descrentes. Assim, as repetidas vindas de Jibraíl (AS) com a revelação do Al-Qur’án, aliviavam as suas aflições e firmavam o seu coração, criando nele mais ânimo pelo contacto renovado com ALLAH.

2. Se o Al-Qur'án fosse enviado de uma só vez por completo, isso tornaria obrigatória a sua aplicação e prática imediata e essa mudança brusca para os descrentes viciados seria um transtrono enorme, o que é contrária à fácil natureza do Isslam.

3. Uma vez que o Al-Qur'án contém respostas às perguntas feitas pelas pessoas, respeitantes a várias passagens, ocasiões e assuntos, a sua revelação teria que ser gradual.

4. A revelação gradual do Al-Qur'án facilitava a sua memorização e compreensão para os crentes, pois com a entrada no Isslam, eles encontravam-se em constante turbulência (guerras, preocupações familiares, etc).

5. Como o profeta Muhammad (SAW) era iletrado, se o Al-Qur'án fosse revelado no seu todo e de uma só vez, ser-lhe-ia difícil memorizá-lo.

6. Uma vez que um único versículo ou o Al-Qur'án no seu todo é um milagre, de cada vez que fosse revelado, o milagre renovava-se, relançando-se assim o desafio contra os descrentes de tentarem produzir algo semelhante.

7. O objectivo do Al-Qur'án foi de educar e preparar uma nova geração, no seio de corruptos, para assumir a liderança do mundo e sabe-se que apenas uma educação e preparação gradual é que são eficazes.

VERSÍCULOS DE MAKKAH E MADINA

Depois de ser honrado com a profecia, o Profeta (SAW) viveu em Makkah aproximadamente 13 anos. Depois disso, emigrou para Madina onde viveu mais 10 anos e veio a falecer.

Portanto, existem partes do Al-Qur'án que foram reveladas em Makkah, outras em Madina e outras noutros locais.

Os leitores devem já ter reparado que no início de alguns capítulos do Al-Qur'án vem escrito *Makkiyah* e no de outros encontra-se escrito *Madaniyah*. Muitas pessoas em geral pensam

que *Makkiyah* quer dizer revelado na cidade de Makkah, e que *Madaniyah*, revelado na cidade de Madina, o que está errado.

O termo *Makkiyah* é utilizado para todo o capítulo ou versículo que foi revelado antes da emigração do Profeta (SAW) para Madina e os mesmos podem não ter sido revelados na cidade de Makkah, como por exemplo, todos os capítulos ou versículos que foram revelados em Mina, Arafah ou durante a ascensão (Me'ráj) e até mesmo os versículos que foram revelados durante a emigração.

Da mesma forma, *Madaniyah* é utilizado para designar todos os capítulos ou versículos que foram revelados após a emigração, mesmo que não tenham sido revelados na cidade de Madina. Para este caso, podem-se assinalar os versículos que foram revelados durante as viagens para fora de Madina, durante a conquista de Makkah, em Hudaibiyah ou mesmo na cidade de Makkah ou ainda nos seus arredores.

Por exemplo, o versículo seguinte foi revelado numa Sexta-feira em Arafah, mas é *Madaniyah*:

“Hoje completei para vós a vossa religião, aperfeiçoei a minha graça sobre vós e aprovei para vós o Isslam (a submissão) como religião.”

[Al-Qur'án 5:3]

Tomemos também como exemplo, o seguinte versículo:

“ALLAH ordena-vos que restituís os depósitos aos seus donos. E que julgueis com justiça quando julgardes entre os homens, quão excelente é isso a que ALLAH vos exorte. Na verdade, ALLAH ouve tudo e vê tudo.”

[Al-Qur'án 4:58]

Este versículo é considerado *Madaniyah* enquanto que foi revelado no Kaãba, durante a conquista de Makkah [Al-Burhán, Manáhilul-Irfan].

Há capítulos que são considerados inteiramente *Makkiyah* ou inteiramente *Madaniyah*, como por exemplo, o Suratul-Muddassir, que é inteiramente *Makkiyah* e o Suratul-Imam que é completamente *Madaniyah*.

Existem outros capítulos que são denominados *Makkiyah* mas têm um ou mais versículos *Madaniyah* e vice-versa. Por exemplo, o Suratul-Á'raf é *Makkiyah* mas contém versículos *Madaniyah* (163 a 172), enquanto que o Suratul-Haj é *Madaniyah* mas tem alguns versículos *Makkiyah* (52 a 56).

Portanto, conclui-se deste modo que um determinado capítulo é considerado *Makkiyah* ou *Madaniyah* dependendo da maioria dos seus versículos.

ALGUMAS PARTICULARIDADES DOS VERSÍCULOS MAKKIYAH E MADANIYAH

Conhecer os versículos *Makkiyah* ou *Madaniyah* é muito importante, pois isso ajuda-nos a conhecer melhor a história do Al-Qur'án e as datas relacionadas às leis reveladas, as abrogadas e as activas.

A única forma de conhecê-las é através das narrações autênticas dos Sahábas (RTA).

Depois de fazerem um estudo aprofundado dos versículos, os teólogos Al-Qur'ánicos chegaram a certas conclusões:

a) Todo o capítulo em que esteja mencionada a palavra “*Kallá*” é *Makkiyah*, palavra essa que encontra-se mencionada por 33 vezes em quinze capítulos da segunda metade do Al-Qur'án, cuja maioria foi revelada em Makkah;

b) Todos os capítulos que têm versículos contendo *Sajdah* (prostração) são *Makkiyah*;

c) À excepção do Suratul-Baqarah, todos os capítulos que contêm passagem de Ádam (AS) e Ibliss (Satanás) são *Makkiyah*; os capítulos que falam de “*ó filhos de Ádam*” também são *Makkiyah*;

d) Todos os capítulos que começam com letras como Há-Mim, Tá-Há, etc, são *Makkiyah*, exceptuando os capítulos Al-Baqarah e Ál-Imran que são *Madaniyah*; quanto ao Suratul-Raád há divergência de opinião;

e) Todos os capítulos que permitem o *Jihád* ou falam das suas regras são *Madaniyah*;

f) Todos os versículos que falam dos *Munáfiqin* (hipócritas) são *Madaniyah*;

g) Geralmente, nos capítulos *Makkiyah* vem “*Yá Ayuhan Náss*” e nos *Madaniyah* vem “*Yá Ayuhallazina Ámanu*”;

h) Geralmente, os versículos e capítulos *Makkiyah* são curtos e abreviados, enquanto que os mesmos quando são *Madaniyah*, são longos e pormenorizados.

i) No geral, os tópicos dos capítulos *Makkiyah* são monoteísmo, profecia, ressurreição, ordem de paciência ao profeta Muhammad (SAW), enquanto que os tópicos dos *Madaniyah* são leis familiares e civis, crimes, regras de *Jihád* e códigos de vida;

j) Na sua maioria, os capítulos *Makkiyah* falam de idolatria e idólatras, enquanto os *Madaniyah* falam dos adeptos do Livro e dos hipócritas.

Cuidado com os seus pensamentos, eles se transformam em palavras;

Cuidado com as suas palavras, elas se transformam em acções;

Cuidado com as suas acções, elas se transformam em hábitos;

Cuidado com os seus hábitos, eles moldam o seu carácter;

Cuidado com o seu carácter, ele transforma o seu destino.

Agora, escolha o que você pretende para si!

IMPORTÂNCIA E VIRTUDES DO TAHAJJUD

O Al-Qur'án assim como os Hadices referem ao Salátul-Tahajjud com inúmeras e ímpares virtudes.

Consta nos Hadices que durante a última porção da noite, ALLAH dirige aos Seus servos, cheio de misericórdia e benevolência, e felizado aquele que for abençoado de alguma forma, sentindo na realidade a felicitação celestial própria deste tempo. ALLAH diz:

“E durante a noite, prosta-te diante d’Ele, e glorifica-O durante a longa noite.”

[Al-Qur’án 76:26]

“E em algumas partes da noite (também) pratique a oração (voluntária). Com isso (isto é, recitar o Qur’án no Salát) como um Salát (oração) adicional para ti, talvez assim teu Senhor te eleve a uma posição louvável (isto é, honra de intercessão no Dia de Quiyámah).”

[Al-Qur’án 17:79]

E diz ainda:

“Ó tu, encoberto nas vestes! Levanta-te e ora durante a noite, excepto durante um pouco; a metade dela ou um pouco menos, ou um pouco mais. E recita o Qur’án (em voz alta) num estilo lento (Tartil).

Por certo, Nós vamos revelar-te palavras de grande peso. Na verdade, o levantar-se à noite (para a oração) é muito duro, mais forte e bom em impressões, e mais adequado para (compreender) a palavra (de ALLAH).

Na verdade, durante o dia tens ocupações prolongadas com afazeres normais. Recorda o nome do teu Senhor e dedica-te a Ele com uma completa devoção.”

[Al-Qur’án 73:1-8]

ALLAH também elogia aos que praticam o Salátul-Tahajjud, dizendo:

“Os seus flancos levantam-se do leito invocando o seu Senhor com temor e esperança,

e gastam em caridade daquilo que Nós lhes concedemos. Ninguém sabe pois, o que lhes reservamos para a frescura dos olhos, como recompensa daquilo que costumavam fazer.”

[Al-Qur’án 32:16-17]

Sayidina Abu Huraira (RTA) narra que o Profeta (SAW) disse: “Na última terça parte da noite, O nosso Senhor, O Glorioso, desce para os céus da terra (isto é, para o céu mais próximo da terra) e proclama: Existe alguém que Me pede (isto é, que faz Duá) para que Eu lhe possa conceder o seu pedido? Existe alguém que Me implora (algo) para que Eu lhe possa satisfazer? Existe alguém que busca o Meu perdão para que Eu lhe possa perdoar?”

[Al-Bukhari e Muslim]

O termo “desce” utilizado nesta narração é de entre os termos considerados ambíguos (*Mutashabihát*); o seu significado real só ALLAH é que sabe. Essa forma de “descer” é uma forma compatível a Ele mas desconhecida para nós. Nós somente cremos no Hadice e no Seu descer.

Portanto, aqueles que conseguem perceber isto sentem dificuldade em dormir nas suas confortáveis camas, no lugar de deixá-las em troca de busca do perdão, da misericórdia e benevolência de ALLAH.

O Profeta (SAW) disse: “Depois dos Salátes obrigatórios, o Salát mais elevado é o que é praticado no meio da noite, isto é, o Tahajjud.”

[Muslim]

E numa outra narração de Abi Umámah (RTA), Rasulullah (SAW) disse: “Vocês deveriam fazer o Tahajjud, pois isto é uma prática das almas piedosas antes de vós; é uma forma especial de procurar o contentamento do vosso Senhor, remover os maus efeitos do pecado e proteger-vos das transgressões das Leis Divinas.”

[At-Tirmizi]

Depreendemos deste Hadice que desde outrora, o Tahajjud foi sempre uma prática dos piedosos, e também uma fonte de procurar e obter o contentamento de ALLAH para connosco. Essa prática possui a qualidade de obliterar os efeitos maléficis dos pecados e conseqüentemente, evitar-se a repetição da prática dos mesmos.

Segundo um Hadice relatado por Al-Bukhari e Musslim, Mughira Bin Sho'ba (RTA) narra que Rassulullah (SAW) ficava de pé no Salátul-Tahajjud durante muito tempo, ao ponto de os seus pés ficarem inchados. Foi-lhe perguntado porque é que esforça-se excessivamente na oração, sabendo que todos os seus pecados tanto do passado como do futuro já foram perdoados? Ao que o Profeta (SAW) respondeu: Sendo assim, não deverei eu ser-Lhe um servo mais grato (por este favor extraordinário)?

Consta numa narração de Abu Huraira (RTA) em que Rassulullah (SAW) disse:

“Que a bênção de ALLAH esteja sobre o servo que acorda à noite e pratica o Salátul-Tahajjud e também acorda a sua esposa, e ela também faz o Salát; porém, se ela não acorda (devido ao sono), ele salpica ligeiramente água ao rosto dela. E similarmente, que a bênção esteja com a serva que acorda à noite para o Salátul-Tahajjud e também acorda o seu marido, e este também pratica o Salát; porém, se ele não acorda, ela salpica ligeiramente água ao rosto dele.”

Segundo um Hadice relatado por Musslim, o Profeta (SAW) afirmou que existe um tempo durante a noite em que se o servo pedir (a ALLAH) algo de bom neste e noutra mundo, Ele conceder-lhe-á; isto aplica-se a todas as noites. Sayidatina Aisha (RTA) narra que Rassulullah (SAW) disse: “Essas práticas, nomeadamente o miswák, o Salátul-Witr e Tahajjud são facultativas para vós mas obrigatórias para mim.” Portanto, o Salátul-Tahajjud é uma prática bastante recomendada tanto no Al-Qur'án como nos Hadices. O Profeta (SAW) e os Sahábas

praticavam rigorosa e assiduamente este Salát.

Queremos aqui recordar a todos que directa ou indirectamente estejam ligados ao *Da'wah*, deverão fazer deste Salát uma prática constante, convidando o servo para o Caminho de ALLAH durante o dia e voltar-se para Ele durante a noite, implorando a Sua ajuda e *Hidáyah* para a Humanidade. Por outras palavras, “regar” o trabalho que vem fazendo com as lágrimas de um Duá sincero.

Maulana Muhammad Yussuf Binnori (RA) recomendava aos seus alunos a acordarem no Tahajjud e dizia que o Al-Fajr é para todos, porém aqueles que estão no Caminho de ALLAH, deveriam efectuar um maior esforço e acordarem no Tahajjud.

Um grande Álim aconselhou que para qualquer problema ser resolvido, independentemente do seu tamanho, acorde às 2 horas (da noite), faça 2 rakátes (Nafl) e deite 2 lágrimas (no Duá).

Começe então a pôr em prática este magnífico Salát e verá a diferença na sua vida. Experimente fazê-lo com fé, esperança e convicção em ALLAH e verá a Sua ajuda em todos os assuntos. ALLAH gosta que você Lhe peça; Ele é Rico, Generoso e responde ao Duá do necessitado. Peça-Lhe com humildade e sinceridade. Para Ele nenhum problema é grande ou difícil.

A HORA E O NÚMERO DE RAKÁTES

A hora de Tahajjud começa após o Salátul-Ishá e termina no início de Subh-Sádiq (Sehri). O melhor momento para efectuar o Salátul-Tahajjud é a última terça parte da noite, i.é, dividindo-se o tempo entre o pôr-do-Sol e a hora de Sehri (*Subh-Sádiq*) em três partes, a última delas é que representa a hora mais adequada para o Tahajjud. Sayidina Abu Huraira (RTA) narra que no Salátul-Tahajjud, algumas vezes Rassulullah (SAW) recitava (Al-Qur'án) em voz alta e noutras vezes em voz baixa [Abu Dawud].

Sayidatina Aisha (RTA) narra que Rasulullah (SAW) praticava treze rakátes durante a noite, incluindo o Witr e dois rakátes de Sunnat de Al-Fajr [Muslim].

Noutra narração, Sayidatina Aisha (RTA) menciona sete, nove e onze rakátes, além dos dois Sunnat de Al-Fajr [Al-Bukhari].

Portanto, o Tahajjud é composto no mínimo por dois e no máximo por doze rakátes.

Abdullah Ibn Abbass (RTA) narra que certa noite, ele ficou com Rasulullah (SAW). Quando chegou a hora de Tahajjud, o Profeta (SAW) levantou-se, limpou os dentes com misswák, fez Wuzú e durante aquele tempo, recitou os versículos 190 a 200 do Surah Ál-Imran. De seguida, levantou-se e fez dois rakátes com um prolongado Quiyám, Ruku e Sajdah. Depois voltou para a cama e dormiu (por um curto espaço

de tempo), começando a ressonar.

Ele fez isso três vezes (isto é, acordar, limpar os dentes com misswák, fazer Wuzú e dois rakátes com um longo Quiyám, Ruku e Sajdah). Daí que fez 6 rakátes (além dos dois primeiros rakátes) e de cada vez, limpava os dentes com misswák, fazia Wuzú e recitava aqueles versículos do Surah Ál-Imran. E mais tarde fez os três rakátes de Al-Witr.

Seguidamente, o Muazzin deu o Azán para Al-Fajr e naquele momento ele recitava o seguinte: *Allahum-maj'al fi qalbi núrun, Wa fi lissáni núrun.*

Que traduzido quer dizer: Ó ALLAH! Ilumine o meu coração e ilumine a minha língua; ilumine os meus ouvidos e olhos, e ilumine à frente e atrás de mim, em cima e em baixo de mim. Ó ALLAH! Ilumine-me.

[Muslim]

MEDITE POR UM MOMENTO

Um carpinteiro encontrava-se nas vésperas da sua reforma. Ele contactou o seu empregador para lhe informar acerca da sua intenção de deixar o trabalho de construção de casas, a fim de passar o resto da sua vida com a família.

Obviamente que ele iria se lembrar do seu salário, mas como necessitava da reforma, tal foi a sua intenção.

O seu empregador ressentiu-se bastante por ver um bom trabalhador seu a retirar-se do trabalho permanentemente. No entanto, pediu-lhe se pudesse construir apenas mais uma casa, como um favor pessoal. O carpinteiro aceitou o pedido, embora notava-se facilmente que o seu coração não estava no trabalho.

Ele recorreu a um trabalho apressado e utilizou material de qualidade inferior. Era uma maneira infortuna de terminar uma carreira, toda ela repleta de dedicação.

Quando o carpinteiro terminou a casa, o empregador entregou-lhe as chaves e disse-lhe:

Esta casa é para si, um presente meu em reconhecimento ao seu trabalho durante estes anos todos.

O carpinteiro ficou chocado e bastante arrependido, pois se soubesse que estava construindo uma casa para si próprio, tê-la-ia feito de um modo totalmente diferente, com maior dedicação e usando material de qualidade superior.

O mesmo acontece com todos nós. Diariamente construímos as nossas vidas, e por vezes, usamos material de qualidade inferior nessa construção.

Mais tarde, ficaremos surpreendidos ao termos que viver numa casa em condições precárias, construída por nós próprios e de acordo com as nossas acções. As nossas atitudes e as escolhas que fizemos hoje, irão construir a casa na qual iremos viver para sempre.

Por isso, há que construir com prudência e da melhor forma possível!

AS VIRTUDES DO TASSMIYAH

Maulana Ebrahim Makda

Bissmillahir-Rahmánir-Rahim é denominado por Tassmiyah.

Rasulullah (SAW) afirmou: “Qualquer trabalho importante que não for iniciado com *Bissmillah*, será considerado incompleto (e sem Barakah)”.

À luz do Hadice acima mencionado, qualquer trabalho que realizamos deve ser iniciado com a recitação do Tassmiyah. Devido ao Barakah (bênção) pela sua recitação, Inshá-Allah o mesmo será concretizado sem grandes dificuldades.

ALLAH Ta’ála começou o Sagrado Al-Qur’án com Tassmiyah. Era prática dos habitantes da era dos *Jáhiliyah* (ignorância) começarem os seus afazeres através dos nomes dos seus ídolos.

A fim de eliminar esta prática, aquando da revelação do primeiro versículo do Al-Qur’án, havia instruções de que o Al-Qur’án fosse recitado em nome de ALLAH:

“*Recite em nome do teu Senhor.*”

Allamah Suyuti (RA) diz que além do sagrado Al-Qur’án, todos outros Livros Divinos também foram principiados com *Bissmillah*.

Consta em algumas narrações que quando o Profeta (SAW) iniciava algum trabalho, recitava ou escrevia *Bismikallahumma*, mas após a revelação do versículo *Bissmillahir-Rahmánir-Rahim*, ele optou pela recitação deste último, lançando o início deste Sunnat.

No Al-Qur’án e nos Hadices recomenda-se repetidamente que, quando fecharem as portas das vossas casas, recitem *Bissmillah*; quando apagarem a luz, recitem *Bissmillah*; quando taparem algum utensílio, recitem *Bissmillah*; na altura da refeição, antes e depois dela, quando beberem água, quando fizerem Wuzú ou quando montarem algum animal, recitem *Bissmillah*..

Na realidade, ao instruir a recitação do *Bissmillah* na altura de qualquer trabalho, o Isslam virou o rumo de toda a vida do ser humano para o seu

Criador ALLAH, renovando a cada passo o compromisso e o juramento de que a sua existência e qualquer trabalho seu, não se pode alcançar sem o desejo e vontade de ALLAH, tornando assim todos os movimentos e afazeres mundanos num *Ibádat* (acto de adoração).

A acção por si só é muito pequena e nem é necessário despende-se algum tempo, mas em contrapartida, os benefícios que daí advêm são enormes e tornam o *Duniya* (mundo) em *Din* (religião).

O descrente também come e bebe, sucedendo o mesmo com o muçulmano. Mas o muçulmano, quando recita *Bissmillah* ao colocar o bocado de comida na sua boca, está confessando que essa comida, desde a sua existência até ser preparada, só foi possível pela intervenção dos céus e das terras, dos astros e doutras criaturas, bem como do esforço de centenas de pessoas.

Assim, o muçulmano afirma que estava fora do seu alcance a possibilidade de obtê-la. Foi somente através da graça e favores de ALLAH, que fê-la transcender todas essas etapas até torná-la alimento para si. O mesmo acontece quando recitamos *Bissmillah* ao dormir, andar, utilizar os meios de transporte, etc.

Veja-se a beleza dos ensinamentos isslâmicos, que através de uma pequena instrução e ensinamento, faz chegar o Homem no topo da perfeição e torna-o reconhecedor das dádivas e do poder do seu Criador ALLAH, ao mesmo tempo que admite a sua fraqueza e limitação em relação a todos os aspectos.

Sayidina Abu Bakr Siddiq (RTA) narra que Rasulullah (SAW) disse: “A pessoa que recitar *Bissmillahir-Rahmánir-Rahim*, ALLAH Ta’ála registrar-lhe-á dez mil boas acções e dez mil pecados ser-lhe-ão perdoados, elevando-lhe dez mil graus.”

Sayidina Anass Bin Málik (RTA) narra que Rasulullah (SAW) afirmou: “Quando a pessoa despir-se para se aliviar das necessidades naturais ou para manter relações sexuais, o Shaitán interfere nos seus afazeres, perturbando-os. Porém, se o homem ou a mulher despir após ter recitado *Bismillah*, ALLAH Ta’ála criará uma barreira entre a pessoa e o Shaitán, impossibilitando-lhe de a poder ver (a pessoa).”

Sayidina Ussmán (RTA) afirmou: “Se não houvesse o Tassmiyah, as criaturas seriam destruídas.”

Certa vez, um beduíno foi ter com o Profeta (SAW) dizendo: “Ó Rasulullah (SAW)! Sou bastante pecador; orai por mim para que ALLAH perdoe os meus pecados. Rasulullah (SAW) afirmou: Recite *Bismillahir-Rahmánir-Rahim*, que isso perdoará os teus pecados.

O beduíno disse espantado: Só isso, ó Rasulullah (SAW)? Ao que o Profeta (SAW) respondeu: Qualquer muçulmano, homem ou mulher, que recitar *Bismillahir-Rahmánir-Rahim* com toda a convicção, ALLAH Ta’ála através da Sua Graça e Misericórdia, irá libertá-lo do Fogo de Inferno.”

O versículo (em árabe) *Bismillahir-Rahmánir-Rahim* consiste em 19 letras, e em troca de cada uma delas, ALLAH Ta’ála cria um anjo para servir de escudo contra o Fogo de Jahannam.

Quando Sayidina Ussmán (RTA) perguntou ao Profeta (SAW) à cerca de *Bismillah*, Rasulullah (SAW) respondeu: “De entre os nomes de ALLAH o *Bismillah* também é um, e a aproximação entre este nome e o *Issmul-Azam* (Maior nome de ALLAH) é semelhante à aproximação entre o olho e o rótulo ocular.”

Sayidina Ikrimah (RTA) diz que as primeiras duas coisas que ALLAH criou foram o *Lawhe-Mah’fuz* (Tábua Preservada) e a caneta. ALLAH ordenou à caneta que escrevesse sobre o *Lawh* tudo que iria existir. A primeira coisa que a caneta escreveu foi *Bismillah*.

ALLAH Ta’ála tornou *Bismillah* responsável

pelas Suas criaturas enquanto elas o recitarem. A primeira pessoa a receber o *Bismillah* foi o profeta Ádam (AS). Ele afirmou: Enquanto os meus filhos o recitarem, estarão protegidos contra o castigo.

Sayidina Abu Saíd Al-Khudri (RTA) narra que Rasulullah (SAW) afirmou: “A mãe do profeta Issá (AS) enviou-o para junto de um professor a fim de obter o *Ilm* (conhecimento).

O professor disse: Diga *Bismillahir-Rahmánir-Rahim*. Issa (AS) perguntou: O que é *Bismillah*? O professor respondeu: Eu não sei. Issá (AS) disse: O ‘bá’ é *Baháillah* (Glória para ALLAH), o ‘sin’ é *Sanalillah* (Louvor para ALLAH) e o ‘mim’ é *Mamlakátuhu* (Reino de ALLAH).”

Diz-se que *Bismillah* é um tesouro para os que se encontram imersos na recordação de ALLAH; é uma honra para os fortes e um meio de adquirir força para os fracos; é uma luz e alegria para os amigos e amantes de ALLAH.

A pessoa que recitar *Bismillah* através da língua, o mundo tornar-se-á seu testemunho, e caso recitar do coração, o Áqirah (Além) tornar-se-á seu testemunho.

Quando recitarmos o *Bismillah*, devemos ter em conta o profundo significado do mesmo, devendo ser de maneira seguinte: Estou começando o meu trabalho em nome d’Aquele ALLAH, que é Puro e Isento de parceiros; em nome d’Aquele ALLAH que é Independente de filhos; em nome d’Aquele ALLAH que embelezou o mundo através de várias luzes; em nome d’Aquele ALLAH que escreveu o destino de tudo quanto existe neste mundo; em nome d’Aquele ALLAH que dotou os corações e olhos de luz; em nome d’Aquele ALLAH que encheu os corações dos amigos através do Seu Esplendor e Manifestação na hora da aurora. Por isso, devemos criar o hábito de recitar *Bismillah* em ocasiões permissíveis e recomendadas, para que possamos beneficiar da sua bênção. O mesmo hábito deve ser incutido nas crianças desde a sua infância e mantido nos adultos.

O PREJUÍZO DA EDUCAÇÃO CONJUNTA ENTRE RAPAZES E RAPARIGAS

A necessidade da educação na vida do Homem é cada vez mais um aspecto indiscutível. É dada grande ênfase a esta matéria, quer em termos individuais ou colectivos.

Moçambique não é excepção; a educação é uma das maiores prioridades do nosso governo. A batalha contra o analfabetismo e sua erradicação não tem limites nem precedentes. A abertura ao ensino e à educação a diversos níveis é parte integral dessa batalha.

Nesse contexto, o governo necessita de uma estreita cooperação com as diversas camadas da sociedade.

Em Moçambique, surgiram as chamadas “escolas” e “instituições” privadas, com o intuito de minimizar o fardo dos ombros do governo. Esta iniciativa é encorajada e louvável.

A comunidade muçulmana, como parte integrante do povo moçambicano, também tenta prestar o seu contributo, com a abertura de escolas privadas baseadas em princípios e valores islâmicos, embora isso acontece em pequena escala.

Assim sendo, é imperativo que esses princípios e valores islâmicos sejam manifestados à priori, “pelo menos” dentro dessas instituições. É nesse contexto que certos aspectos precisam de ser analisados, se é que queremos alcançar o objectivo pela qual essas instituições foram estabelecidas.

De entre várias questões que um verdadeiro muçulmano requer, quando admite o seu filho numa instituição baseada em princípios e valores islâmicos, é uma resposta satisfatória à seguinte questão: Até que ponto se justifica um sistema de educação conjunta entre indivíduos de sexo oposto, numa escola denominada “muçulmana” ou “islâmica”?

Relacionados à esta questão, existem dois aspectos a ter em consideração:

1º Será que o programa de estudo, ou seja, o currículo dos rapazes e das raparigas deve ser o mesmo?

2º A educação dos rapazes e das raparigas deve ser em conjunto ou em separado?

Quanto à primeira questão, existem certos factores que são comuns entre ambos e o programa é o mesmo, como por exemplo a língua, literatura, história, geografia, matemática, ciências naturais e sociais, etc.

Porém, existem determinadas disciplinas que deverão ser em separado, como certas áreas de engenharia, educação militar e técnica, que do ponto de vista islâmico não são necessárias ou direccionadas às raparigas.

No que se refere à medicina, já que de certa forma encontra-se bastante relacionada às mulheres e, tendo em conta as doenças de ordem feminina, é importante ter como opção na sua carreira estudantil, profissões como parteiras, médicas, ginecologistas e outras, desde que existam condições apropriadas para tal em termos de Shari’ah.

Assuntos relacionados com a administração caseira devem constituir parte integral da educação feminina, que poderá incluir costura, bordado, cozinha e princípios relacionados com *Tarbiyat* (educação e conduta) da criança. Isso não só ajudará a desempenhar um melhor papel na sua vida individual, mas também na vida matrimonial e para a auto-suficiência financeira em momentos difíceis que possam surgir.

As etiquetas sociais também são extremamente importantes para as raparigas, pois caso ela não possa se tornar numa boa mãe ou esposa, em

nada beneficiará à comunidade e à sociedade em geral.

O Profeta (SAW) havia designado um dia da semana especialmente para a educação e conselhos às mulheres, na qual elas se juntavam e o Profeta (SAW) aconselhava-as consoante as necessidades, dando instruções adequadas.

É causa para reflectir de que se ALLAH Ta'ála criou o homem e a mulher com características diferentes, existindo diferentes tarefas e funções para ambos na criação e procriação dos filhos, então porque é que não existirão tarefas e funções diferentes para ambos na sociedade? E se existem responsabilidades diferentes, então também deverá existir diferenças no currículo e sistema de educação para ambos. Caso isso não seja tomado em consideração, as consequências serão bastantes destrutivas e prejudiciais para qualquer sociedade.

Por outro lado, as mulheres também devem procurar uma educação que esteja de acordo com o papel a ser desempenhado na sociedade, não se engajando em áreas educacionais que nada têm a haver com o seu papel como mulher. Por essa razão, o Al-Qur'án determina que os homens e as mulheres não devem deixar os seus respectivos círculos, tentando invadir o campo de acção do outro. Ele afirma:

“Não cobiceis o que ALLAH deu a uns mais do que a outros de entre vós. Há para os homens porção daquilo ganharam, e há (da mesma maneira) para as mulheres porção daquilo que ganharam. (Não vos invejeis uns aos outros) e pedí a ALLAH algo da Sua Graça, por certo, ALLAH é Omnisciente de todas as coisas.”

[Al-Qur'án 4:32]

Na realidade, este versículo deve ser bem realçado, uma vez que está relacionado com a vida social, em que ALLAH criou diferença entre os homens e mulheres.

Em alguns aspectos, os homens possuem superioridade e noutros, dependem das mulheres. A tarefa que ALLAH incumbiu a cada uma dessas criaturas é a melhor e a mais adequada, uma vez que ninguém possui melhor conhecimento acerca da natureza delas do que o próprio Criador.

Na realidade, o egoísmo e a impiedade do Ocidente retirou o “direito materno” da mulher e forçou-a a partilhar nas “obrigações paternais” e, uma vez que o homem ocidental pretendia colocar o fardo da sua responsabilidade sobre os ombros dela, planeou um sistema de educação através do qual pudesse criar dentro das mulheres as habilidades masculinas, tornando-as “homens”. O profeta Muhammad (SAW) afirmou: “Três tipos de pessoas jamais serão admitidas ao paraíso”. Referindo-se a uma delas, Rassulullah (SAW) disse: “O homem de entre a mulher”. Quando interrogado a quem se referia, ele respondeu: “Aqueles mulheres que adoptam a semelhança dos homens”. Referindo-se provavelmente às mulheres que queiram estar em pé de igualdade com os homens, nos aspecto de educação, *Tarbiyat* e posteriormente na vida prática.

O segundo aspecto relacionado à educação conjunta entre indivíduos de sexo oposto está ligado à questão das salas de aulas em comum. Nos primeiros anos, quando a criança está livre das emoções sexuais e não se ressentido de tal, a educação conjunta tolera-se até certo ponto. Não haverá grandes problemas se existirem salas de aulas em comum para crianças até aos 9 ou 10 anos, no nível primário.

Por isso que Isslam autoriza rapazes menores a visitarem mulheres estranhas (Ghair Mahram). O Al-Qur'án faz referência a esse aspecto no Suratul-Nur (58).

Porém, quando a criança torna-se sensata em termos genéricos e já se ressentido da emoção sexual, aí a educação conjunta será o mesmo que misturar fogo com petróleo.

O ponto de vista islâmico a esse respeito é bastante claro e explícito. Um homem não está autorizado a lançar o seu olhar sobre uma mulher estranha.

Certa vez, em dias de Hajj, Sayidina Fadhl Ibn Abbass (RTA) encontrava-se montado num camelo com Rassulullah (SAW). Uma rapariga aproximou-se do Profeta (SAW) a fim de pedir esclarecimento acerca de um *Masslah* (questão religiosa), quando o olhar de Sayidina Fadhl (RTA) recaiu sobre ela por um instante. O Profeta (SAW) imediatamente virou a cara dele para o lado oposto.

Agora vejamos, se num ambiente puro de Hajj e o Profeta (SAW) tomou tanta precaução em relação aos seus companheiros, guiados pelo próprio Rassulullah (SAW), então o que dizer dos outros?

Rassulullah (SAW) afirmou: “O olhar é uma das setas de entre as setas do Shaytán”. Na realidade, esse primeiro olhar é a raiz de todas as maldades, é através dele que surgem os *Fitnas* (tentações).

Quando os olhares se cruzam por diversas vezes, então aumenta-se a coragem; o ímpeto da língua aumenta; as mãos desejosas erguem-se; encontros começam a ter lugar e finalmente, levantam-se todos os véus da vergonha e castidade. Por isso, não podemos colocar de lado os aspectos e consequências negativas do olhar malvado, especialmente quando os uniformes femininos são apertados e curtos, exibindo a forma do corpo, e quando além da cabeça, até as pernas estão descobertas.

Acha-se oportuno chamar aqui atenção aos pais e encarregados de educação de crianças muçulmanas que, de um lado querem enviar as suas crianças para as chamadas “escolas islâmicas”, sob pretexto de salvaguardar a identidade islâmica delas, mas que infelizmente são os primeiros a levantarem objecção quanto ao traje islâmico que a direcção da escola tenta introduzir.

Por outro lado, são os encarregados de educação de crianças não-muçulmanas que lançam uma “chapada” nas nossas caras quando apoiam, felicitam e louvam a iniciativa tomada pela direcção da escola em introduzir um traje que manifeste respeito e dignidade, muito em especial às raparigas.

Pergunta-se: Qual é e onde está o compromisso para com o nosso Din Isslam?

Que cada um de nós responda para si próprio, rebaixando a cabeça de vergonha.

Do ponto de vista religioso e moral, dificilmente alguém, possuidor de uma natureza sã, poderá desmentir que esta mistura de ambos os sexos é destrutiva à moral. Além disso, do ponto de vista educativo e administrativo, são patentes os seus efeitos negativos.

O abuso físico e verbal são práticas constantes nesse tipo de sala de aulas, tornando o ambiente dentro delas, inseguro e nada digno; este é o aspecto administrativo da educação conjunta. Do ponto de vista educativo, a educação é na realidade, composta por dois factores:

1. Compreensão da disciplina a ser leccionada e o seu aprofundamento;
2. Preservar e reter as lições na memória.

A fim de alcançar estes dois factores, é necessário que o estudante esteja totalmente engajado no seu objectivo com toda a concentração. Para tal concentração, são necessários dois factores:

1. Total atenção para aquilo que estiver a ser leccionado;
2. Conforto e segurança mental contra qualquer tipo de medo, perigo ou eventualidades.

O ambiente conjuto entre rapazes e raparigas que prevalece dentro da sala de aulas por si só desintegra a concentração dos estudantes. Por outro lado, as raparigas dignas e nobres estão sempre em estado de timidez em relação

aos rapazes indisciplinados, passando assim o seu tempo em estado de insegurança. Portanto, como será possível aprender e ensinar com total devoção e concentração num ambiente desta natureza?

Se alguém fizer uma pesquisa envolvendo estudantes que frequentam escolas de ensino segregado e de ensino conjunto, certamente que os que frequentam o ensino segregado irão superar, em termos de excelência educacional. Porque razão então há poucas décadas atrás o ensino era segregado, mesmo no tempo colonial e até por ordem de não-muçulmanos? Como eram os estudantes de outrora e como são os de hoje? Se alguma coisa mudou, então é porque existe aqui um ponto por se reflectir!

Se não optarmos pela educação segregada nas nossas instituições de ensino, não haverá forma alguma de proteger e preservar os nossos valores culturais e religiosos e muito menos na vida das gerações vindouras, porque nas condições actuais em que vivemos, onde os média (especialmente a televisão) nada fazem para além de fomentar uma limpeza geral da moral, conduta e vergonha na vida das pessoas, juntamente com os *Fitnas* e pouca vergonha provenientes essencialmente do Ocidente (telenovelas, revistas, etc).

A imitação cega aos outros, de certeza que não nos trará benefício algum.

Que ALLAH nos conceda uma compreensão sã e correcta.

UMA LIÇÃO A SABER

Um cientista, muito preocupado com os problemas do mundo, passava dias no seu laboratório, tentando encontrar meios de minorá-los.

Certo dia, seu filho de 7 anos invadiu o seu escritório decidido a ajudá-lo.

O cientista, nervoso pela interrupção, tentou fazer o filho brincar noutra lugar. Mas vendo que seria impossível removê-lo, procurou algo que pudesse entreter a criança. De repente, deparou-se com o mapa do mundo e descobriu que ali estava o que procurava. Recortou o mapa em vários pedaços e, junto com um rolo de fita adesiva, entregou ao filho dizendo: Você gosta de quebra-cabeça? Então vou dar-te o mundo para consertar; aqui está todo ele quebrado. Veja se consegue consertá-lo bem direitinho. Mas faça tudo sozinho!

Pelos seus cálculos, a criança levaria dias para recompor o mapa. Contudo, passadas algumas horas, ouviu o filho chamando-o calmamente.

A princípio, o pai não deu crédito às palavras do filho. Seria impossível na sua idade conseguir recompor um mapa que jamais havia visto. Relutante, o cientista levantou os olhos das suas anotações, certo de que veria um trabalho digno para uma criança.

Para sua surpresa, o mapa estava completo. Todos os pedaços haviam sido colocados nos devidos lugares.

Como seria possível? Como o menino foi capaz de fazê-lo?

- Você não sabia como era o mundo, meu filho, como conseguiu?

- Pai, eu não sabia como era o mundo, mas quando você tirou o papel da revista para recortar, eu vi que do outro lado havia a figura de um homem. Quando você me deu o mundo para consertar, eu tentei, mas não consegui. Foi então que me lembrei do homem; então, virei os recortes e comecei a consertar o homem que eu sabia como era. Quando consegui consertá-lo, virei a folha e vi que já tinha consertado o mundo!!!

IMPORTÂNCIA DA JUVENTUDE

Maulana Ebrahim Makda

Uma fase extremamente importante e valiosa na vida do Homem é a juventude.

A fase infantil é uma fase isenta de qualquer tipo de responsabilidade, quer do ponto de vista religioso, quer mundano. Por outro lado, a fase da adolescência é de maturidade, onde a pessoa já adquiriu alguma experiência necessária para assumir várias responsabilidades.

Porém, a fase intermediária entre estas duas é que é de realce importância, a que chamamos de “Juventude”.

Tanto do ponto de vista religioso como mundano, é colocada grande ênfase sobre o Homem, que atravessa esta fase de vida extremamente delicada, pois geralmente, é nela que se determina o rumo de vida a ser seguido.

Sayidina Abu Huraira (RTA) narra que Rasulullah (SAW) afirmou: “No Dia de Quiyámah, sete tipos de pessoas serão acomodadas por baixo da Sombra da Misericórdia de ALLAH, no Dia em que não existirá outra sombra excepto a Sua ...”

De entre essas pessoas, uma será o jovem que passou a sua juventude na adoração de ALLAH.

É dito que a juventude é uma ramificação da loucura. Não restam dúvidas que a fase da juventude é uma fase de loucuras. Tal como um louco vê-se incapacitado de distinguir o bem do mal, querendo satisfazer todas as exigências do seu *Nafss* (instinto) na loucura da sua juventude, o jovem age como um louco, que não quer saber o que é permissível ou proibido, lícito ou ilícito, benéfico ou prejudicial. Ele tem em vista apenas um único objectivo: o de preencher as exigências e caprichos do seu *Nafss* e gozar a sua juventude – sem no entanto preocupar-se com as consequências que daí advêm, tanto mundanas como religiosas.

Ao contrário disso, aquele jovem que em vez de se subordinar ao seu *Nafss*, torna-se servo do seu Criador ALLAH, suprimindo e contendo os desejos carnis, ALLAH Ta’ála retribuir-lhe-á esse sacrifício temporário, concedendo-lhe a grande honra de ser privilegiado com um lugar à sombra do Seu *Ars’h* (Trono), na companhia de outros grandes e privilegiados servos de ALLAH.

Será que não é grande prudência, um jovem conter a satisfação temporária dos seus prazeres carnis em troca da eterna gratificação por parte de ALLAH? Por isso mesmo, a recompensa pelo *Ibádat* (adoração a ALLAH) e pelas acções dum jovem são maiores e mais elevadas em relação à duma pessoa idosa, tendo em conta o grau de sacrifício de cada uma delas. É muito mais difícil um jovem abdicar dos seus desejos e abster-se dos pecados do que um idoso, e conseqüentemente, a diferença na recompensa para cada um deles será diferente.

No Al-Qur’án, encontramos versículos que relatam a coragem dum jovem que, não estando disposto a prostrar-se perante o rei tirano contrariando a adoração à ALLAH, demonstrou a sua determinação e firmeza na obediência ao seu Criador, que foi recompensada pela manifestação da ajuda Divina a seu favor, assim como tornou-se num meio pelo qual muitas pessoas se submeteram à vontade Divina, resistindo a todo tipo de punição, maus tratos e ameaças de morte.

Este tipo de jovens, através da sua firmeza, coragem e determinação, deixaram exemplos para gerações vindouras.

Por essa mesma razão e também uma exortação para todos nós, Rasulullah (SAW) afirmou o seguinte:

“Valorize cinco coisas antes de outras cinco te atingirem: A juventude antes de envelheceres,

a saúde antes de adoeceres, a riqueza antes de empobreceres, o tempo livre antes de te ocupares, a vida antes de morreres.”

Quando um jovem sabe como valorizar a sua juventude, suprimindo os desejos que são características salientes dessa fase da vida, ALLAH Ta'ála recompensa-o por meio da Sua satisfação e contentamento, honrando-o de diversas formas.

A história islâmica está repleta de actos heróicos concretizados por jovens que eram semelhantes aos de hoje em dia, mas que se distinguiam pelos graus de Taqwá, Din, firmeza e coragem.

Ninguém pode menosprezar o heroísmo demonstrado pelos jovens Sahábas como Ussama Bin Zaid (RTA), Zaid Bin Arqám (RTA), Rafi Bin Khudaij (RTA), Umair Bin Abi Waqqás (RTA), entre outros [vide Hikáyat-e-Sahába].

Da mesma forma, nomes de entre jovens como Tariq Bin Ziyád, Muhammad Bin Qásim e

Salahuddin Ayyubi não podem ser esquecidos.

O Sheikul-Hadice Maulana Muhammad Zakariyah (RA) afirmou: O espírito islâmico que se encontrava nas crianças dos Sahábas era fruto da educação que elas tinham recebido dos pais. Os pais e tutores de hoje estragam o futuro da criança, acarinhando-a exageradamente. Se além disso, incutissem as práticas islâmicas nos corações ainda novos, tais práticas poderiam se tornar facilmente nos hábitos da criança, quando crescessem. Se desejais realmente que o vosso filho se torne num bom muçulmano quando crescer, tereis que plantar a semente do Imán (Fé) e Isslam no íntimo dele, desde a sua infância. Os Sahábas (RTA) eram muito exigentes na educação da criança no que se relacionava às práticas islâmicas, e mantinham sempre um olho vigilante nas suas acções [vide Hikáyat-e-Sahábah].

Que ALLAH Ta'ála guie e ilumine o caminho de todos os jovens.

SE ESTIVER EM APUROS, RECITE...

Quem estiver a passar por uma extrema dificuldade ou estiver em apuros, que recite abundantemente o seguinte Duá:

أَمَّنْ يُجِيبُ الْمُضْطَّرَّ إِذَا
دَعَاهُ وَيَكْشِفُ السُّوءَ

Transliteração:

Amman yujibul mudh'tar-ra izá da'áhu wa yak-shifus-su'

Tradução:

Quem atende o aflito e liberta da aflição, quando Lhe implora?

[Al-Qur'án 27:62]

GRANDES PERSONALIDADES

IMÁM AHMAD IBN HAMBAL (RA)

DESCENDÊNCIA

Imám Ahmad Ibn Hambal (RA) é descendente da família dos Quraish. A sua linhagem está ligada a Ibrahim (AS). Seu pai era um polícia, que faleceu quando o filho tinha apenas 2 anos, tendo a sua mãe, suportado sozinha a sua criação e educação.

AQUISIÇÃO DE ILM

A sua educação formal teve início em Bagdad (Iraque), quando contava com 16 anos de idade. Lá participou nas lições de Hadices e juntou-se às aulas de Imám Abu Yussuf (RA) (aluno de Imám Abu Hanifa (RA)).

Aos 24 anos, fez o seu primeiro Haj (peregrinação) e quatro anos mais tarde, o segundo. Embora as outras peregrinações não fossem obrigatórias para si, o desejo pelo *Haram-Sharif* inspirou-o a efectua-las.

Ele também participou nas lições de Hadices de Abdur-Razzák, o grande Muhaddice de Yémen. Na altura estava sem dinheiro. Quando foi para Kufa, hospedou-se em casa duma senhora. Devido à extrema pobreza e falta de meios, utilizou um tijolo como almofada.

Assim, foi incapaz de ir para Rai embora tivesse um enorme desejo para tal, pelo facto de lá residir o grande e famoso teólogo Jarir Ibn Abdul Hamid. Sempre que fosse oportuno, viajava a pé ou acompanhava alguma caravana que porventura estivesse indo naquela direcção.

Costumava permanecer por algum tempo naquele local, participando nas lições de qualquer Sheikh. Tinha um relacionamento especial com Imám Sháfei (RA), e sempre que fosse para Makkah, participava nas lições dele. Certa vez, Imám Sháfei (RA) disse-lhe: Ó Ahmad! A sua perspectiva em relação aos Hadices é bastante vasta. Informe-me caso alguma das minhas opiniões estiver em conflito com o Hadice.

GRAU DE PIEDADE

Imám Ahmad (RA) tinha um grau de piedade tão elevado que nunca trabalhou para algum posto governamental, nem gostava da pessoa que assim o fizesse. Tal era a sua antipatia relacionada a esse facto, que chegou a cortar todo tipo de relação e contacto com o seu filho Sáleh, por este ter recebido um emprego por parte do Khalifa Abbási, Mutawakkil Billah.

Certa vez, o Khalifa Harun-ar-Rashid disse a Imám Sháfei (RA): Há necessidade de se colocar um juiz em Yémen. Escolha um, visto a sua opção ser mais apropriada.

Durante esse tempo, Imám Ahmad (RA) costumava participar nas aulas de Imám Sháfei (RA). Quando este encorajou-o a aceitar a proposta, Imám Ahmad (RA) respondeu abertamente: Eu vim ter consigo para aprender Hadices e não para procurar emprego ou para ser juiz. Imám Sháfei (RA) permaneceu em silêncio, apercebendo-se do seu calibre.

FIRMEZA AQUANDO DA FOME

Certa vez, Imám Ahmad (RA) passou fome durante 3 dias. Depois do terceiro dia, a sua esposa pediu emprestado à vizinha um pouco de farinha, que apressadamente preparou alguns pães e apresentou-os de seguida ao marido, que perguntou: Como é que os pães foram preparados tão rapidamente?

A esposa respondeu: O forno de Sáleh estava quente e eu preparei-os lá, pois sabia que estavas bastante esfomeado.

Ele disse: Retire este pão que fora preparado no forno de Sáleh e feche a porta que se encontra virada em direcção à casa de Sáleh.

O seu filho Abdullah disse que certa vez, o pai teve que residir no palácio com o Khalifa Abbási. Contudo, ele nunca chegou a comer na mesa real

e jejuou durante 16 dias. Depois destes 16 dias, comeu alguma cevada poleirada, moída e feita em massa, num lugar distante do palácio real. Esta fome causou um declínio na sua saúde, resultando numa fraqueza que durou por 6 meses.

CONTENTAMENTO FACE À POBREZA

Noutra passagem, Abdullah (seu filho) conta que durante a era do Khalifa Wáthiq, a família passava por momentos de escassez e pobreza. Alguém escreveu ao pai dizendo: Possuo 4.000 dirhams e é meu desejo que os utilize para as suas necessidades. Ele recusou-se a aceitá-los, embora a pessoa continuasse a insistir para que os aceitasse. O filho disse-lhe que o dinheiro que lhe estava sendo ofertado não era Sadaqah (caridade) mas sim uma oferta, ao que respondeu: Quando o dinheiro for gasto, a mesma condição prevalecerá.

Um vendedor jurou que iria dar 10.000 dirhams do seu lucro a Imám Ahmad (RA), ao que lhe recusou dizendo: Nós estamos bem. Que ALLAH te conceda muito *Barakah* (bençãos).

Noutra ocasião, um comerciante apresentou-lhe 30.000 dirhams e ele recusou-se a aceitá-los, indo-se embora logo de seguida.

Imám Ahmad (RA) costumava ir à Yémen para participar nas lições de Hadice dirigidas pelo Sheikh Abdur-Razzák. Quando este soube da sua pobreza, deu-lhe um punhado de moedas de ouro para uso pessoal, ao que recusou-se a aceitá-las dizendo: ALLAH Ta'ála está preenchendo as minhas necessidades. Não necessito da sua oferta.

De entre os Khalifas Abbássis, Mutawakkil era o que vigorosamente se opunha a qualquer tipo de inovação no Din. Ele também detestava opiniões filosóficas e lógicas no Din. Quando se tornou Khalifa, demonstrou muito respeito e conferiu grande honra a Imám Ahmad (RA). Tentou remediar todos os sofrimentos e dificuldades pelos quais o Imám havia passado antes do seu Khiláfat. Demitiu todos os cortesãos que haviam instigado as crenças inovativas a respeito do Al-

Qur'án e solicitou ao Imám para que apresentasse pessoalmente ao corte, oferecendo-lhe 20.000 moedas.

Noutra ocasião, enviou 100.000 dirhams, mas Imám Ahmad (RA) recusou-se dizendo: A minha farma é suficiente para mim. O que é que farei com este peso (de dinheiro)?

O Khalifa Mutawakkil disse-lhe para que pedisse ao seu filho para aceitar o dinheiro, ao que respondeu: Ele possui a sua escolha.

As pessoas que trouxeram o dinheiro ao Imám Ahmad (RA) disseram: É uma ordem do Amirul-Mu'minin e se não quiser aceitá-lo, então que o distribua entre os pobres e necessitados.

Ele respondeu: Existem mais pobres e necessitados à porta do Amirul-Mu'minin do que à minha. Por isso, se quiserem distribuir o dinheiro entre eles, então que vão lá.

Abdullah disse que quando Mutawakkil começou a receber e honrar Imám Ahmad (RA), este disse: Este teste é maior do que o anterior. Se aquele era um teste a respeito do Din, este é um que está relacionado ao mundo material.

O SIGNIFICADO DE TAWAKKUL

Certa vez, alguém perguntou ao Imám Ahmad (RA) sobre o que significava *Tawakkul*. Ele respondeu: *Tawakkul* significa não depender ou aguardar em expectativa de qualquer coisa ou pessoa, excepto de ALLAH Ta'ála.

O seu filho Sáleh disse que o pai nunca pediu a alguém que lhe trouxesse água para o Wuzú. Ele costumava carretar pessoalmente a água do poço. Caso o balde aparecesse cheio de água, ele dizia: *Al-hamdulillah* (todos os Louvores são para ALLAH).

DÍALOGO COM ALLAH NO SONHO

Certa vez, Imám Ahmad (RA) viu ALLAH Ta'ála no sonho. Ele perguntou-Lhe: Ó ALLAH! O que Te é querido? ALLAH respondeu-lhe: A recitação do (Sagrado) Al-Qur'án.

Ele tornou a perguntar: A recitação com compreensão do significado ou sem o mesmo? ALLAH disse: Em ambas as condições (isto é, com ou sem perceber o significado).

DUÁ PARA UMA MULHER IDOSA

Uma pessoa veio ter com Imám Ahmad (RA) e disse-lhe: Minha mãe atingiu a velhice e encontra-se paralisada. Peça Duá a ALLAH Ta'ála para que ela recupere.

Imám Ahmad respondeu: Eu próprio necessito dos Duás dela.

Depois disso, ele fez Duá a favor da senhora. Quando a pessoa chegou à casa e bateu à porta, sua mãe veio abrí-la. Ela disse ao filho: Eu recuperei-me. Muito provavelmente, Imám Ahmad (RA) fez Duá para mim.

COMPILAÇÕES

Imám Ahmad (RA) compilou vários livros. De entre eles, o "Mussnad Ahmad" é uma das mais famosas e autoritárias obras no campo de Hadices. Se este livro fosse escrito ao estilo destas letras aqui escritas, poderia abranger aproximadamente 20.000 páginas!

O seu filho Abdullah disse: Meu pai compilou este livro a partir de um total de 70.000 Hálices.

CONFRONTAÇÃO COM O KHALIFA

Na era de Imám Ahmad (RA), os líderes eram também bastantes corruptos. Desperdiçavam o seu tempo a debater assuntos islâmicos mesquinhos, sem contudo estarem habilitados para tal.

Um desses assuntos estava relacionado com o Al-Qur'án. Tal como ALLAH Ta'ála criou todas as coisas/criaturas (*Makhlúq*), eles argumentavam de que o Al-Qur'án era também uma criação de ALLAH, e que por conseguinte, não é um *Sifat* (Atributo), nem é eterno.

Devemos estar cientes de que uma crença só pode fazer parte do Isslam se não foi censurada no Al-

Qur'án nem nos Hadices. Se uma determinada crença não foi mencionada no Al-Qur'án e nos Hadices, nem existe alguma menção dos notáveis Sahábas ou pelos Imámes que os seguiram nos respectivos livros de jurisprudência, será inapropriada e inaceitável.

A correcta crença islâmica é de que, tal como ouvir, ver e possuir conhecimento infinito são atributos aceitáveis de ALLAH Ta'ála, a fala e o discurso são também atributos aceitáveis de ALLAH.

A tragédia instalou-se porque os portadores desta crença restringiram-na a si próprios e chegaram ao ponto de incutí-la nos governantes Abbássis; até foi feito um anúncio para o efeito, em que todos os muçulmanos deveriam crer de que o Al-Qur'án é uma criação e não um atributo de ALLAH. A audácia e o descaramento deste erro criou obviamente uma grande contestação entre os piedosos Ulemá.

Este episódio fez recordar às pessoas de que foi esta mesma família real Abbási que inflingiu setenta chicotadas a Imám Málik (RA), fazendo-o deambular pelas ruas, montado num camelo.

As pessoas tornaram-se perplexas e confusas. Algumas pediram Duás, outras preferiram permanecer dentro de casa, e outras chegaram a falar em abandonar o lugar de *Fitnah* (corrupção) a fim de alcançarem a salvação. Os muçulmanos tinham que escolher entre a pressão ou aceitar de que o Al-Qur'án é *Makhlúq* (criação) de ALLAH. Quando Imám Ahmad (RA) soube acerca desta nova crença, nem optou por pedir Duá e nem ficou sentado por detrás das portas. Em vez disso, ele proclamou abertamente de que esta crença era incorrecta e não tinha lugar no Din. Era um pronunciamento dos ociosos que se extraviaram do caminho certo.

Foi ter com eles e declarou que isso não era ensinamento de Nabi (SAW) nem dos Sahábas (RTA).

Quando os corteiros ouviram a posição do Imám, instigaram o Khalifa de que aquela oposição era sinónimo de desobediência e o castigo para tal

era a prisão. Levantou-se então uma situação triste e desagradável, pois o Khalifa decidiu prender Imám Ahmad (RA) e desfilá-lo num camelo pelo corte. O Khalifa disse: Ó Ahmad! Eu escolhi esta crença após tê-la compreendido bem. Caso tenhas alguma dúvida a respeito da mesma, está aqui um Álim no meu corte; tire as suas dúvidas através dele.

O Imám respondeu: Louvores para ALLAH, esta crença nem fora ensinada por ALLAH Ta'ála, nem por Nabi (SAW) em toda a sua vida. Nem um dos quatro Khalifas (RTA), nem qualquer dos grandes Sahábas (RTA) explicou essa crença. Por isso, como pode este Álim infortunado, que nada sabe acerca do Din, explicar-me o contrário? Qual é o ponto desta discussão e qual é a prova dele? Se tu ou os Ulemá do teu corte puderem provar esta crença através do Al-Qur'án e Hadices, nesse caso, eu estou disposto a aceitá-la. Uma mera aglomeração de palavras jamais mudará a minha crença.

Quando Mu'tassim tornou-se Khalifa, Imám Ahmad (RA) teve uma discussão interessante com ele. Afirmou: Quando me apresentei perante Mu'tassim, este disse-me: Aproxima-te.

Assim, aproximei-me, fiz Salám a ele e disse-lhe: Para que assunto o filho do seu tio chamou o Quraish e Abbass?

Mu'tassim respondeu: Para *Lá Iláha Illalláhu*, que ALLAH é Um e não tem parceiros.

De seguida, narrou-lhe o Hadice de Abdullah Ibn Abbass (RTA) no qual o Profeta (SAW) ensinou à tribo árabe de Abdul Qais, os princípios fundamentais do Isslam, e perguntou-lhe: Será que esta crença também inclui o facto de a pessoa não poder ser chamada de muçulmana, se não crer que o Al-Qur'án é *Makhluq*.

Mu'tassim não respondeu e pediu a Abdur-Rahman (que era de entre os que instigaram o governo a forçar às pessoas a aderirem a tal crença) para responder a Imám Ahmad (RA) e interrogá-lo se necessário.

Abdur-Rahman perguntou a minha opinião acerca do Al-Qur'án. Eu perguntei-lhe qual era a sua opinião quanto ao Ilm (conhecimento) de ALLAH Ta'ála, ao que não teve resposta.

Eu continuei dizendo que na realidade o Al-Qur'án era o “conhecimento” de ALLAH Ta'ála e aquele que alegar que o conhecimento de ALLAH Ta'ála é *Makhluq*, ele descreu (cometeu *Kufr*).

Abdur-Rahman não fora capaz de responder. Naquela sala, os Ulemá gritavam: Imám Ahmad proclama a todos nós como sendo káfires (descrentes)!

Abdur-Rahman disse: Houve uma altura em que ALLAH Ta'ála esteve presente (existiu) sem que o Al-Qur'án estivesse.

Em relação a isso, perguntei-lhe: Será que alguma vez é possível ALLAH existir e o Seu conhecimento não existir? Traga alguma prova do Al-Qur'án ou dos Hadices.

Um colega de Abdur-Rahman, Ibn Abu Dawud, disse: A discussão deve estar baseada em ambos, Al-Qur'án e Hadices, e no *Aql* (lógica ou intelecto).

Eu perguntei-lhe: Além do Al-Qur'án e Hadices, será que o Din está baseado em algo mais, pois eu encontro todos os assuntos do Din, apenas no Al-Qur'án e nos Hadices.

Ibn Abu Dawud era o maior intriguista de entre os corteiros. Ele incitou Mu'tassim que Imám Ahmad (RA) estava extraviado e levava as outras pessoas também para a perdição. Ele sugeriu que Mu'tassim pedisse a opinião dos Ulemá e Muftis do seu corte. Todos os Ulemá responderam: Sim, ele está na perdição.

De seguida, Mu'tassim terminou a discussão do dia, retomando-se no dia seguinte.

Nessa ocasião, Imám Ahmad (RA) deu respostas tão pertinentes que deixou todos os corteiros pasmados e de boca aberta. Depois, Mu'tassim disse: Ó Ahmad! Se tu aceitares a minha via, tornar-te-ás de entre os mais especiais e próximos de mim. Andarás sobre carpetes de veludo e tornar-te-ás rico.

Imám Ahmad (RA) perguntou: Que tipo de prova

é essa? Traga-me provas do Al-Qur'án e Hadices de que está crença existe.

Todos os corteiros gritaram em uníssonos: Ele está extraviado!

O CASTIGO PERPETADO PELO KHALIFA

Mu'tassim ordenou para que fossem trazidas correntes. Depois chegaram os chicoteadores e fora-lhe arrancado o cabelo Mubarak do Profeta (SAW) que o Imám possuía.

Ele perguntou a Mu'tassim: O que é que se está a passar? Será que o Profeta (SAW) permitiu matar algum muçulmano? Será que eu não sou muçulmano? O que é que você irá responder no Dia de Quiyámah?

Lembra-te! Da mesma forma como tu me apresentaste como um criminoso hoje, também serás apresentado perante O Soberano de todos os governos (i.é, ALLAH). Nessa altura, que resposta darás pelo meu sangue?

Estas palavras tiveram um impacto e efeito profundo em Mu'tassim. Porém, devido à presença de muitos não-muçulmanos, ele não foi capaz de alterar a sua decisão.

Quando a primeira chicotada atingiu Imám Ahmad (RA), este recitou *Bissmillah*.

À segunda chicotada, ele recitou *Lá-hawla Walá Quwwata Illa Billah*.

À terceira, ele pronunciou: O Al-Qur'án é a palavra de ALLAH e não é *Makhlúq*.

À quarta chicotada, ele disse: “*Diz, ó Nabi (SAW): Nenhuma coisa jamais nos acontecerá excepto aquilo que ALLAH ordenou para nós.*”

Depois disso, desmaiou-se. Decorria o mês de Ramadhán e apesar da fome, sede e calor ardente, estava sendo continuamente chicoteado.

O QUE OS ULEMÁ DIZIAM

Quando o Imám estava sendo levado em direcção a Tartus, foi perguntado se uma espada fosse colocada sobre a sua cabeça, será que aceitaria esta crença? Ao que respondeu: Nunca!

Enquanto esteve preso, os Ulemá foram ter com ele e disseram-lhe: Salvar a sua vida é obrigatório; porém, podes manter a tua crença para ti mesmo, mas cumpre a crença deles para salvares a tua vida (i.é, deveria dizer uma coisa e crer noutra). Imám Ahmad (RA) respondeu: Isso jamais pode ser feito, pois o Profeta (SAW) mencionou que passaram pelo mundo, pessoas que não deixaram a verdade mesmo com um serrote colocado sobre a cabeça, para ser cortada como madeira.

Estando no mês de Ramadhán, o Imám bebeu apenas água (no Sehri) e continuou a jejuar. Quando foi chicoteado, desmaiou. As suas roupas rasgaram-se e o corpo inteiro encontrava-se ensanguentado. Depois recuperou os sentidos e algumas pessoas trouxeram-lhe água, mas ele recusou-a dizendo que não podia quebrar o seu Jejum.

EFFECTUAR O SALÁT COM FLUXO DE SANGUE

Na hora de Zuhr, foi levado à casa de Ibrahim e efectou o Salát naquela mesma condição (ensanguentado).

Após o Salát, Ibn Sima, que também era um Imám, perguntou-lhe como é que havia efectuado o Salát com o sangue escorrendo pelo seu corpo. Imám Ahmad (RA) respondeu que Sayidina Umar (RTA) fez o *Imámat* (dirigir o Salát) enquanto o sangue escorria no seu corpo; o sangue jorrava como uma fonte e ele completou o Salát naquela mesma condição.

De seguida perguntou-lhe: Qual é a sua opinião a respeito do Salát de Sayidina Umar (RTA)? Era válido ou não? Ibn Sima ficou estupefacto.

NOTA: Efectuar o Salát enquanto o sangue estiver a escorrer pelo corpo apenas é permissível em certas circunstâncias. A regra geral é de que o Salát não é considerado válido enquanto o sangue não for limpo, pois, com o fluxo de sangue quebra-se o Wuzú e com o Wuzú quebrado, o Salát torna-se inválido.

O ESTATUTO DE IMÁM AHMAD IBN HAMBAL (RA)

As oitenta chicotadas que o Imám suportou foram tão severas que se no seu lugar um elefante tivesse sido chicoteado, poderia ter gritado. Contudo, o Imám não emitiu um único ruído; pelo contrário, continuou dizendo: O Al-Qur'án é a palavra de ALLAH e não *Makhluq*.

O estatuto de Imám Ahmad (RA) era tão elevado que grandes eruditos costumavam afirmar que, aquele que possuir amor por Imám Ahmad (RA), é de facto um seguidor do Sunnat.

Imám Sháfei (RA) teve um sonho relacionado às dificuldades com que Imám Ahmad (RA) iria passar. Ele escreveu-o acerca deste sonho: Eu vi o Profeta (SAW) no meu sonho, dizendo-me para que enviasse os seus Saláms para Ahmad e informar-lhe de que num futuro muito próximo, ele teria que passar por testes a respeito do *Khalq-ê-Qur'án* (Al-Qur'án como criação), mas que ele não deverá admiti-lo, e em virtude disso o conhecimento dele permanecerá até ao Dia de Quiyámah.

Quando Imám Ahmad (RA) recebeu a carta, começou a chorar. Depois enviou com um portador a sua camisa para Imám Sháfei (RA).

Quando o portador chegou ao Egipto, Imám Sháfei (RA) apercebeu-se de que ele havia enviado a camisa como recompensa da carta, e disse: Humedeça a camisa com água e dê-me para que eu possa obter *Barakah* (bençãos) dela.

Um outro incidente através do qual podemos obter discernimento a este respeito é relatado por Abdullah, o filho de Imám Ahmad (RA). Ele afirma: Algumas vezes o meu pai costumava dizer: Ó ALLAH! Perdoai Abu Haitham. Ao que perguntei: Quem é Abu Haitham?

O meu pai respondeu: Enquanto os polícias levavam-me em direcção ao corte, uma pessoa perguntou-me pelo caminho se eu a conhecia. De seguida, apresentou-se como sendo Abu Haitham. Ele disse: Eu sou um infeliz que foi detido várias vezes por roubo. O meu nome está escrito no registo real. Suportei vários castigos, de entre os

quais só as chicotadas somam nada menos do que 18.000, mas mesmo assim não renunciei ao roubo. Logo que me libertam, começo a roubar novamente. Cometo todos estes crimes em obediência ao Shaitán.

Por outro lado, vós estais a suportar todo este sofrimento pela causa de ALLAH Ta'ála e em conformidade com Nabi (SAW). Será extremamente lamentável se vós tornardes tementes quanto às chicotadas e não revelardes coragem e firmeza pela causa da verdade.

Então – continuou Imám Ahmad (RA) – eu disse para mim próprio que se nós não fizemos pela causa de ALLAH, quanto um ladrão faz pela causa do roubo, então a nossa devoção para com ALLAH, na realidade, não terá significado algum. Como resultado disso, o meu coração tornou-se firme.

Embora Mu'tassim tivesse ordenado o chicote e a tortura para Imám Ahmad (RA), mais tarde, veio a arrepender-se profundamente pelas suas acções, enviando um representante seu para se informar acerca da saúde de Imám Ahmad (RA). Quando ouviu que as feridas tinham cicatrizadas, ficou bastante satisfeito.

Mas embora as feridas tivessem cicatrizadas, os efeitos posteriores permaneceram até à sua morte. Imám Ahmad (RA) perdoou a todos, excepto os eruditos que conduziram os Khalifas Abbássis para o caminho da perdição.

Quando Abu Tayalasi, um grande Álim de Bassorá, ouviu acerca da sua história, retorquiu: Se Imám Ahmad (RA) estivesse vivo na era de Bani Issra'il, provavelmente teria atingido o estatuto de Nabi (Profeta).

Imám Sháfei (RA) costumava dizer: Não encontrei no Iráque um Álim maior e mais temente a ALLAH do que Imám Ahmad (RA).

Humaid (RA), professor de Imám Bukhari (RA), costumava dizer: A morte de Sufian Thauri (RA) trouxe o fim do Taqwá (piedade), a de Imám Sháfei (RA) divulgou o fim do Sunnat e a de Imám Ahmad (RA) trouxe consigo o temor pela destruição do Din e aumento da inovação.

O PANORAMA DA MORTE

Na verdade a morte é algo inevitável e certo. Na vida, o indivíduo pode não ter a certeza de muitas coisas como por exemplo, quando vai ganhar algo, quanto vai comer, quantos filhos vai ter, etc. Mas tem sempre a plena certeza de que um dia vai morrer.

Da morte ninguém escapa. De certeza que um dia ela nos irá atingir e todos teremos que deixar este mundo, quer queiramos ou não, pois ALLAH já decretou o termo da vida na altura e no momento certos.

ALLAH diz no Al-Qur'án:

“E nenhuma pessoa poderá morrer excepto pela vontade de ALLAH e num determinado termo.”

[Al-Qur'án 3:145]

“Onde quer que estejais a morte alcançar-vos-á, ainda que estejais em castelos (torres) fortificados.”

[Al-Qur'án 4:78]

“Nós decretamos a morte para todos vós...”

[Al-Qur'án 56:60]

“Dize-lhes: a morte da qual fugis, certamente vos alcançar-á.”

[Al-Qur'án 62:8]

Em toda a história, ninguém escapou dela. E somente ALLAH é Quem tem o conhecimento de quando ela nos chegará. ALLAH diz:

“E Ele possui as chaves do Ghaib (oculto); ninguém tem conhecimento disso excepto Ele.”

[Al-Qur'án 6:59]

O MOMENTO DA MORTE

1. A VINDA DOS ANJOS DA MORTE

Quando a hora da morte chega, ALLAH envia Seus mensageiros (anjos) para recolherem a alma. ALLAH diz:

“Ele é Soberano sobre os Seus servos, e Ele envia-vos guardiões (anjos) sobre vós, até que quando a morte vos aproxima, os Nossos mensageiros levam a sua alma, e eles nunca negligenciam nos seus deveres.”

[Al-Qur'án 6:61]

Segundo um Hadice de Sayidina Bará Ibn Ázib (RTA), Rasulullah (SAW) disse: “Quando o servo crente está prestes a deixar este mundo para o outro, os anjos vindo dos céus aproximam-se dele, com rosto branco e brilhantes como o Sol. Eles trazem consigo a mortalha e perfumes do Jannah, e posicionam-se à sua frente de modo a que os seus olhos possam vê-los. De seguida, o Anjo da Morte aproxima-se, senta-se junto à sua cabeça e diz: Ó boa alma (de acordo com outra narração “ó alma tranquila”)! Venha ao perdão e ao contentamento de ALLAH.

Depois, ela (alma) sai como a gota de água sai da boca dum jarro e eles levam-na.

Porém, quando o servo descrente está prestes a deixar este mundo para o outro, os anjos vindo dos céus aproximam-se dele, com rosto preto e com mortalha (do Inferno), e posicionam-se à sua frente de modo a que os seus olhos possam visualizá-los. De seguida, o Anjo da Morte aproxima-se, senta-se junto à sua cabeça e diz: Ó alma maldosa! Vinde à fúria e à zanga de ALLAH. Depois, ela (alma) agacha-se no corpo e é puxada para fora como se tratasse de um espeto de ferro, com vários anzóis a passarem por entre o algodão molhado (através do qual as veias e os nervos são cortados).”

[Ahmad]

Embora o ser humano não consiga perceber este panorama, ele sente os seus efeitos.

ALLAH descreve esse momento:

“Porque então, quando a alma chega à garganta (do moribundo); e vós nesse momento olhais;

E Nós (nesse momento) estamos mais próximos dele (moribundo) do que vós, mas vós não Nos vedes. Porquê então se julgais que não prestareis contas; não a restaurais (ao corpo) se sois verdadeiros.”

[Al-Qur'án 56:83-87]

E diz:

“Na verdade, quando (a alma) lhe atingir à garganta, e lhe for dito: Quem lhe poderá curar (e salvar-lhe da morte)?

E ele concluirá que chegou a (hora) de partida (morte); e uma perna juntar-se-á a outra perna. Nesse dia será levado ao teu Senhor.”

[Al-Qur'án 75:26-30]

2. A AGONIA DA MORTE

Uma das etapas da morte é o *Sakrat*, ou seja, a agonia que todos nós teremos que passar. ALLAH diz:

“E a agonia da morte chegará certamente. Isto é o que tentáveis escapar.”

[Al-Qur'án 50:19]

No livro Al-Mufradát, Ar-Rághib descreve o *Sakr* (agonia) como o estado em que o indivíduo perde a sua mente (consciência), e esta palavra é também usada em conexão com as bebidas tóxicas; é também usada para descrever a fúria, amor e delírio devido à dor intensa. É a isso que se refere o versículo acima.

O Profeta (SAW) também passou pela agonia. Consta que nos últimos momentos da sua vida, tinha um recipiente de água à sua frente; colocava as suas mãos nela e limpava o seu rosto dizendo: *Lá Iláha Illallah!* Na verdade, a morte tem a agonia [Al-Bukhari].

A agonia para os descrentes é muito mais severa. ALLAH diz:

“Ah, se pudesses ver os transgressores na agonia da morte, quando os anjos, com as mãos estendidas lhes disserem: Entregai-nos vossas

almas! Hoje ser-vos-á infligido o castigo de humilhação, pelas calúnias que proferíeis contra ALLAH, e pelo orgulho com que rejeitastes Seus versículos.”

[Al-Qur'án 6:93]

Segundo Ibn Kassir, a descrição dada neste versículo ocorre quando os anjos encarregues de castigar, anunciam ao descrente a zanga, o tormento, o Inferno e a fúria de ALLAH. Daí que a sua alma agacha-se ao seu corpo, não querendo sair. Os anjos batem-na até que ela saia do corpo, assim como consta no versículo atrás referido. Algumas pessoas conseguem descrever as dificuldades enfrentadas na agonia.

Quando Sayidina Amr Ibn Al-Áss (RTA) estava nos momentos finais da sua vida, o seu filho disse-lhe: Ó meu pai! Tu costumavas dizer que gostarias de encontrar alguém inteligente e sábio na altura da morte para descrever o que ele visse nessa altura. Tu és essa pessoa, portanto descreve-me (a morte).

Ele disse: Ó meu filho! Por ALLAH! É como se eu estivesse deitado numa caixa, respirando através do buraco (do tamanho) de uma agulha, e como se tivesse um ramo espinhoso a perfurar-me por debaixo dos meus pés para o topo da minha cabeça [Tadhkirat Al-Qurtubi, página 19].

Porém, para algumas pessoas a agonia é reduzida. O Profeta (SAW) disse: “O mártir sente a dor da morte, assim como a pessoa sente a dor da picada de uma agulha”.

[At-Tirmizi, An-Nassaí e Ad-Dárimi]

Consta também que na altura da morte, o descrente e o pecador desejam voltar para o mundo. O descrente para tornar-se muçulmano e o pecador para adquirir o perdão.

ALLAH diz:

“Até que quando a morte chegar a algum deles, ele diz: Senhor meu! Enviai-me de volta, para que eu possa praticar o bem naquilo que negligenciei.

Pois sim! Tal será a frase que dirá. E perante eles, haverá uma barreira que os deterá até ao dia em que forem ressuscitados.”

[Al-Qur’án 23:99-100]

ALLAH aceita somente o perdão sincero do Seu servo até que a morte ainda não lhe tenha atingido. Mas se ela tiver chegado, aí as portas do perdão encerram-se para o moribundo.

Por essa razão, devemo-nos apressar em pedir a ALLAH o perdão sincero pelas nossas falhas, antes que a morte nos chegue, pois ela não nos avisa quando chega a sua hora.

Por outro lado, o verdadeiro crente anseia o encontro com ALLAH. Anass Bin Málik (RTA) narra de Ubádah Ibn As-Sámit (RTA), que o Profeta (SAW) disse: “Quem ama o encontro com ALLAH, ALLAH ama o encontro com essa pessoa, e quem odeia o encontro com ALLAH, ALLAH (também) odeia o encontro com essa pessoa.”

Sayidatina Aisha (RTA) ou outra esposa disse: “Nós não gostamos da morte”.

Rassulullah (SAW) disse: “Não é a isso que me refiro. Mas que quando o crente está morrendo, é lhe dada a boa-nova do contentamento e da honra de ALLAH. Portanto, não existe algo mais querido para ele do que aquilo que lhe está por vir. Por isso, ele ama o encontro com ALLAH e ALLAH ama o encontro com ele.

Porém, quando o káfir (descrente) está prestes a morrer, é lhe informado acerca do castigo e tormento de ALLAH, e por isso nada lhe é mais odiado do que o seu prosseguimento. Por essa razão, ele odeia o encontro com ALLAH e ALLAH odeia o encontro com ele.”

[Al-Bukhari]

Consta que quando Sayidina Bilal (RTA) estava prestes a morrer, ao seu lado encontrava-se sua esposa aflita chorando. Bilal (RTA) disse para que não se afligisse e que ficasse satisfeita e alegre, pois ele iria ao encontro dos amigos queridos (o Profeta (SAW) e os Sahábas (RTA)).

O Profeta (SAW) também disse à Aisha (RTA) que quando o crente encara os Anjos da Morte, estes perguntam-lhe se ele quer que o levem de novo para o mundo, ao que responde: Para o lugar de preocupações e tristezas? Não! Prefiro que me levem para junto de ALLAH [Ibn Jarir e Ibn Al Munzir].

Certo dia passava um cortejo fúnebre diante do Profeta (SAW), que entretanto comentou: “Aliviou-se e aliviaram-se”. Os Sahábas (RTA) perguntaram o que é que isso significava, pelo que esclareceu: “O servo piedoso alivia-se das confusões e maldades do mundo, transferindo-se para a Misericórdia de ALLAH. E quanto ao ser malvado, porque são a causa das calamidades e dos males na terra, as pessoas, a terra, as árvores e os animais aliviam-se dele”.

[Al-Bukhari e Muslim]

Abu Saíd Al-Khudri (RTA) narra que Rassulullah (SAW) disse: “Quando uma pessoa carrega o defunto sobre os seus ombros, se ele tiver sido um piedoso, dirá: Apressa em levar-me.

Mas se não tiver sido um piedoso, dirá: Oh! Para onde me levas?

Todos escutam a sua voz excepto o Homem. E se o Homem pudesse escutá-lo, cairia inconscientemente.”

[Al-Bukhari]

3. A PRESENÇA DO SHAITÁN NA ALTURA DA MORTE

Quando alguém é atingido pela morte, o Shaitán esforça-se em não deixá-lo escapar dos seus ataques.

Os Ulemá mencionam que durante esse momento crítico, o Shaitán pode aparecer perante o agonizado na forma do seu pai, sua mãe ou algum ente querido, advertindo-lhe a seguir outras crenças.

Todos nós devemos pedir a ALLAH para que nos proteja desse momento, assim como consta no Al-Qur’án:

“Ó nosso Senhor! Não desvieis os nossos corações (da verdade) depois de nos ter guiado, e conceda-nos a Sua Misericórdia. Na verdade, Tu és O Abençoador.”

[Al-Qur’án 3:8]

Segundo Ibn Taimiyah, o Shaitán procura ao máximo desviar a pessoa nesse momento crítico da vida. Ele basea-se no Hadice relatado por Al-Bukhari, no qual consta que o que conta é a acção final do Homem (antes da morte).

O Profeta (SAW) disse: “A pessoa poderá praticar acções dos habitantes do Paraíso, até não existir entre ele e o Paraíso espaço maior do que um cúbito (isto é, estar muito próximo do Paraíso), depois o decreto leva-lhe a praticar acções do povo do Inferno, e daí ter que entrar nele (isto é, no Inferno).

Por outro lado, a pessoa poderá praticar acções do povo do Inferno, até não existir entre ele e o Inferno espaço maior do que um cúbito (isto é, estar muito próximo do Inferno), e o decreto leva-lhe a praticar acções do povo do Paraíso, e daí ele entrar nele (isto é, no Paraíso).”

Consta que na hora da morte, o Shaitán tenta ao máximo desviar o ser humano, dizendo aos seus subordinados: “Tentem agarrar-lhe agora, pois se ele escapar desta, jamais o apanharão [Majmu Al-Fatawa].

CONCLUSÃO

Como já foi referido, a morte é inevitável e todos provarão a sua agonia. Ninguém poderá voltar para o ventre da mãe e ninguém é eterno. Todos temos os dias contados.

Portanto, é necessário meditar e estarmos preparados para este evento certo. Infelizmente, a maioria das pessoas não leva isto na seriedade.

Certa vez, quando o Profeta (SAW) deparou com algumas pessoas a rirem, disse-lhes que se recordassem da morte, não fariam isso.

O QUE ALLAH PODERÁ PERGUNTAR

ALLAH não vai perguntar que tipo de carros você dirigia, mas Ele poderá perguntar quantas pessoas que não tinham transporte você levou no seu carro.

ALLAH não vai perguntar quantos metros quadrados tinha a sua casa, mas Ele poderá perguntar quantas pessoas você acolheu em sua casa.

ALLAH não vai perguntar acerca das roupas que você tinha no seu armário, mas Ele poderá perguntar a quantas pessoas você ajudou a vestir.

ALLAH não vai perguntar quão alto era o seu salário, mas Ele poderá perguntar se você comprometeu o seu carácter para obtê-lo.

ALLAH não vai perguntar que título você tinha no seu emprego, mas Ele vai perguntar se você trabalhou com toda a sua habilidade.

ALLAH não vai perguntar quantos amigos você tinha, mas Ele poderá perguntar de quantas pessoas você foi amigo.

ALLAH não vai perguntar quem eram os seus vizinhos, mas Ele vai perguntar como você os tratou.

ALLAH não vai perguntar acerca da cor da sua pele, mas Ele poderá perguntar acerca do seu carácter.

ALLAH não vai perguntar porque você levou tanto tempo para encontrar a Salvação mas, se assim o fizer, Ele amavelmente irá levá-lo para a sua mansão no Paraíso, e não para as portas do Inferno!

AS TRÊS COISAS

Sayidina Abu Huraira (RTA) narra que Rassulullah (SAW) disse: “Três coisas garantem a salvação, três coisas destroem, três coisas elevam a posição e três coisas expiam os pecados.

As três coisas que garantem a salvação são:

1. Temor a ALLAH, em privado e em publico;
2. Moderação no gasto, na riqueza e na pobreza;
3. Falar justamente, em estado de ira e quando alegre.

As três coisas que destroem são:

1. Extrema avareza;
2. Submissão às paixões;
3. Arrogância.

As três coisas que elevam a posição são:

1. Expandir o *Salám* (cumprimentar aos muçulmanos);
2. Alimentar as pessoas;
3. Efectuar o Salát no silêncio da noite, quando os outros se encontram a dormir.

As três coisas que expiam os pecados são:

1. Efectuar um Wuzú perfeito num dia frio;
2. Caminhar em direcção ao Massjid;
3. Aguardar por outro Salát após um ter sido efectuado.”

Rassulullah (SAW) disse: “Três pessoas com as quais ALLAH Ta’ála não está satisfeito:

1. O velho adúltero;
2. O pobre arrogante;
3. O rico cruel.”

Sayidina Abu Bakr Siddiq (RTA) afirmou que três coisas não podem ser obtidas de três formas:

1. A riqueza não pode ser obtida através de esperança;
2. A juventude não pode ser obtida tingindo os cabelos;
3. A saúde não pode ser obtida por meio de medicamentos.

Sayidina Umar Al-Faruq (RTA) disse:

1. Fazer amizade é metade da inteligência;
2. Uma boa pergunta é metade do conhecimento;
3. Planeamento é metade do sustento.

Sayidina Ussmán (RTA) disse:

1. ALLAH ama a pessoa que renuncia o mundo;

2. Os anjos amam a pessoa que abandona os pecados;
3. Os muçulmanos amam a pessoa que não é gananciosa nem avarenta a respeito do que possui.

Sayidina Ali (RTA) afirmou:

1. A dádiva do Isslam é suficiente comparando com todas as dádivas do mundo;
2. A obediência (a ALLAH) é suficiente como ocupação;
3. A morte é suficiente como uma lição.

Sayidina Ibrahim (AS) foi interrogado sobre como havia recebido o titulo de *Khalilullah* (amigo de ALLAH), ao que respondeu que foi devido aos seguintes três factores:

1. Preferir as ordens de ALLAH em relação às ordens dos outros;
2. Nunca assumir responsabilidades naquilo sobre o qual ALLAH assumiu;
3. Comer juntamente com os hóspedes.

Málik Ibn Dinar (RA) disse que para uma pessoa ser de entre os Mu’minin, três coisas devem ser curadas através de outras três:

1. Curai orgulho com humildade;
2. Curai ganância com contentamento;
3. Curai inveja com simpatia e bons desejos.

Sayidina Hassan (RA) quando se encontrava deitado na agonia da morte, certas pessoas que se encontravam junto de si pediram-lhe alguns conselhos. Ele deu os seguintes bons conselhos:

1. Antes de aconselhar algo aos outros, comece a praticá-lo primeiro;
2. Antes de impedir algo aos outros, abstenha-se de praticá-lo primeiro;
3. Recorde que cada passo que você dá, ou é creditado a seu favor ou contra si, pois cada passo aproxima-o ao *Jannah* (Paraíso) ou ao *Jahannam* (Inferno). Por isso, antes de dar qualquer passo, pense para onde é que ele o levará.

Três coisas são verificadas somente em três situações:

1. A paciência, na zanga;
2. A coragem, na guerra;
3. A irmandade, nos momentos de necessidade.

O ÓLEO DUMA ÁRVORE ABENÇOADA

ALLAH menciona no Sagrado Al-Qur'án:
“ALLAH é a Luz dos céus e da terra. O exemplo da Sua Luz é semelhante ao nicho (de parede) onde se encontra uma lâmpada. A lâmpada está num vidro; o vidro (brilha) como se fosse uma estrela brilhante. A lâmpada é acesa pelo azeite de uma árvore bendita, a oliveira, que não é oriental nem ocidental; seu azeite quase se ilumina, ainda que não o toque fogo algum. É luz sobre luz!”

[Al-Qur'án 24:35]

Podemos subentender aqui que a oliveira (árvore da qual provém a azeitona) não está apenas restrita a alguns locais, já que podemos encontrá-la tanto no Oriente como no Ocidente, i.é, é universal, tal como a Luz de ALLAH. Quer dizer, entrando no significado mais literal aplicado à oliveira, podemos subentender que esta árvore absorve constantemente os raios solares, tornando o seu fruto e óleo com qualidades superiores, assim como a Luz de ALLAH Ta'ála é contínua.

Abu Huraira (RTA) narra que ouviu o nosso Profeta (SAW) a dizer: “Consumam o azeite e usem-no como creme, porque é produzido por uma árvore abençoada”.

[At-Tirmizi e Ibn Májah]

A palavra “azeite” é proveniente do vocábulo árabe “az-zait” que significa sumo de azeitona. Muito antes do surgimento da medicina moderna, o azeite era já utilizado para tratar inúmeras doenças, não só como medicamento ingerido, mas também como ingrediente principal de pomadas e unguentos de fabrico caseiro, concebidos para acudir problemas de carácter dermatológico e reumático.

O melhor azeite é o que se encontra no seu estado puro. Este tem baixos níveis de acidez,

não está oxidado e apresenta inúmeros odores e sabores, os quais depende da árvore de onde este foi extraído, do solo de cultivo, das condições climáticas e de muitos outros factores que fazem com que haja vários tipos de azeite, pois são extraídos de árvores com características diferentes.

Este óleo serve como relaxante, dizendo até os mais experientes, que o seu uso regular preserva a saúde e boa disposição. O azeite torna a pele mais suave, protege-a do desgaste e, misturado com água e sal, evita as eventuais rugas que podem provir da queimadura da pele.

O azeite é benéfico para muitas doenças, tais como:

a) Doenças Cardiovasculares

Os ácidos gordos monoinsaturados contidos no azeite funcionam como um elemento protector do sistema vascular, provocando uma queda significativa do “mau” colesterol e também do colesterol total. Por seu lado, a vitamina E (conjugada com as vitamina A e D) actua como um poderoso anti-oxidante que desentope as artérias e facilita a circulação do sangue e o funcionamento do coração. Vários estudos científicos mostram que o consumo do azeite reduz de forma significativa o risco de doenças cardiovasculares.

b) Hipertensão

Uma equipa de investigadores espanhóis mediu a influência do consumo de azeite sobre a pressão arterial. O estudo publicado no “Journal of Hypertension”, incidiu sobre um grupo de mulheres entre os 50 e 60 anos, que seguiram um regime alimentar à base de azeite durante quatro semanas. Nesse período, a pressão sanguínea delas baixou consideravelmente, com destaque para as que apresentavam antes do estudo, uma taxa de colesterol normal.

c) Digestão

De acordo com o senso comum, todas as gorduras são difíceis de digerir. Mesmo que esta máxima popular é aplicada em quase todos os casos, verifica-se que acontece exactamente o contrário quando se trata de azeite. Não só este óleo vegetal é facilmente digerido, como também melhora a digestão dos alimentos ditos “pesados” e de todas as outras gorduras. O que acontece é que o azeite activa a contracção da vesícula biliar, forçando-a a libertar a bÍlis, que por sua vez vai se juntar ao bolo alimentar, ajudando à progressão da digestão.

Para além disso, o azeite também melhora o trânsito intestinal. Muitos médicos aconselham aos doentes com insuficiências ao nível da vesícula e do fígado, a consumirem azeite com maior regularidade.

d) Cancro da Mama

Quatro estudos levados a cabo em Espanha, Grécia e Itália mostram que existe uma clara ligação entre o consumo de azeite, enquanto principal fonte de gorduras monoinsaturadas na dieta mediterrânica, e uma redução do risco do cancro da mama.

O médico grego Dimitrios Trichopoulos provou, depois de um estudo com 2.300 mulheres gregas, que o consumo de azeite reduz em 25% o risco de incidência do cancro da mama em relação a outras dietas onde por exemplo, predomina o uso de margarina na alimentação.

Uma outra investigação científica levada a cabo na Suécia provou que uma colher de sopa de azeite por dia (cerca de 10gr) pode mesmo reduzir em 45% o risco do cancro da mama.

e) Diabetes

Ao estudar os efeitos benéficos do azeite em relação ao colesterol, alguns cientistas descobriram que o mesmo acontece em relação às diabetes. Depois de alguns estudos, um médico italiano chegou à conclusão de que o

azeite reduz e muito a taxa de glicemia em jejum, permitindo um maior controlo da hiperglicemia e um aumento de sensibilidade à insulina por parte dos diabéticos. Daí que seja recomendado aos diabéticos substituir a maior parte das gorduras utilizadas na sua alimentação por azeite, em vez de uma dieta pobre em glícidos.

f) Longevidade e memória

Para quem quer chegar aos 100 anos com lucidez e uma saúde de ferro, os médicos recomendam vivamente o consumo de azeite. Apesar do número elevado de fumadores na Itália e Grécia, vários estudos mostram que nestes países, a esperança média de vida é mais elevada do que no Norte da Europa. Este facto pode ser explicado pela riqueza do azeite em agentes antioxidantes, como por exemplo a vitamina E. No entanto, alertam os médicos, é necessário escolher um azeite de boa qualidade. Também ao nível da preservação de memória e das funções cognitivas, os ácidos monoinsaturados do azeite têm um papel importante, dado que protegem as membranas que ligam os neurónios.

g) Osteoporose

Para além do cálcio, o azeite (com a sua riqueza em vitamina D) também protege a estrutura óssea dos seres humanos. Dizem os entendidos que o ácido oleico, o principal constituinte do azeite, favorece a absorção intestinal do cálcio, do fósforo e da vitamina D, contribuindo para prevenir a osteoporose e a desmineralização dos ossos.

h) Doenças Reumáticas

Um estudo recente da Universidade de Atenas mostra que a ingestão do azeite e legumes cozidos pode reduzir até 2,5 vezes o risco de ocorrência de doenças reumáticas. Tudo isto porque o ácido oleico previne naturalmente as inflamações.

COMO SE LIBERTAR DOS VÍCIOS

Sheikh Aminuddin Muhammad

O ser humano deve combater as suas paixões, pois é próprio do instinto humano gostar das coisas que lhe proporcionam algum prazer. Quando se obedece descontroladamente ao instinto, deixa de haver diferença entre ser humano e animal.

No ser humano, as paixões não têm limites e o seu instinto jamais se sentirá saciado ao ponto de pôr termo nos seus desejos, pelo facto de já ter conseguido satisfazer todas as suas ambições. Enquanto ele estiver vivo, as paixões impor-lhe-ão novas exigências.

Se alguém quiser obedecer a todos os seus impulsos, jamais terá sossego, pois estará a tentar o impossível. Quando chega ao fim de algo que lhe proporciona gozo, o seu instinto clama logo por outro.

Os que julgam que ao satisfazer algum vício, conseguirão sossegar o seu instinto, esses estão enganados. Pelo contrário, quando se satisfaz um desejo, o instinto exigirá outro. Pergunte-se aos alcoólatras, aos fumadores, aos toxicodependentes, aos adúlteros, aos ladrões, aos corruptos, etc.

Há quem defende a não interferência na vida privada seja de quem for, que se deve deixar que a pessoa aja de acordo com os seus desejos e gostos, não se devendo proibir-lhes seja o que for ou criar-lhes obstáculos, seja de carácter religioso, moral, social ou mesmo jurídico.

Mesmo que esta seja a nossa realidade, se perguntarmos a alguém que está envolvido em paixões desenfreadas, se ele já conseguiu alcançar o topo do prazer, a resposta nunca será positiva. Cada um desejará cada vez mais, pois uma paixão excita outra. Há países supostamente civilizados, onde a prática de adultério não constitui ofensa ou crime. Em nome da muito propalada “liberdade total”, o adultério é praticado abertamente e na via pública, ridicularizando os que não partilham desse tipo de procedimento.

Porém, espanta-nos que nesses países, apesar de não haver restrições em relação à prática indiscriminada de sexo, mesmo assim ocorrem mais casos de raptos, violações e estupro relativamente a outros pontos do globo. E isto ocorre porque depois de ganhar gosto pela prática do adultério por consentimento mútuo, a pessoa desejará, após isso, experimentar a sensação do acto praticado com recurso ao rapto, violação e estupro, transformando assim tal prática numa obsessão que jamais irá se saciar.

A religião ordena-nos a não seguirmos cegamente as nossas paixões, pois elas levam-nos ao caminho da destruição e perdição, pelo que devemos controlá-las dentro dos limites prescritos por ALLAH.

De facto, isso é algo difícil e no início a pessoa pode sentir algum desconforto, pois quando se está habituado por exemplo, a beber ou estar rodeado de mulheres, ao se abster desses vícios de um dia para o outro, o instinto resistirá. Mas com força de vontade e uma firme determinação, poder-se-á ultrapassar essa fase difícil, vencendo o instinto e as paixões.

Muitos dos nossos irmãos muçulmanos que são fumadores, já passaram diversas vezes por esta experiência durante o mês de Ramadhán.

O instinto humano assemelha-se ao bebé que se amamenta. No desmame, ele resiste e chora e se os pais suspenderem o processo por terem pena da criança, ela continuará assim até crescer. É por isso que muitos pais desmamam os seus filhos “insensíveis” ao seu choro, pois sabem muito bem onde reside o bem deles. O caso de um adulto que está viciado é semelhante, pois se pensarmos que quando obrigamo-lo a abster-se do vício sentir-se-á incomodado, ele continuará assim pelo resto da vida. Mas para o seu bem, deve-se agir da mesma forma como se age com o bebé, que ao ser desmamado, apresentam-se-lhe alternativas: o leite no copo ou a sopa no lugar do seio ou do biberon.

Aos viciados, temos também que lhes mostrar alternativas, cultivando neles o amor a ALLAH, pois o amor transforma coisas difíceis em fáceis.

Vejamos, por exemplo, como uma mãe pelo amor que tem pelos seus filhos, relewa os dissabores que estes lhe causam. Se uma mulher casada que não tem filhos e procura curar-se ou rezar por forma a procriar, e entretanto, aparecer alguém dizendo que está bem sem filhos pois se os tiver, estes criar-lhe-ão grandes problemas, perderá o sono, etc., mesmo sabendo disso, ela dirá que está disposta a sacrificar milhares de noites apenas pelo prazer de ter um filho, isto porque ela conhece muito bem o valor de gerar uma criança.

Uma mãe quando roga a ALLAH para que lhe dê filhos, indirectamente está pedindo desconforto, noites de insónia e dissabores, mas tudo isso para ela é alegria. Quando há amor, as coisas amargas transformam-se em doces e gostosas, o incómodo tranforma-se em conforto.

Quando alguém gosta do seu salário, sacrifica tudo para o ganhar. Acorda cedo, deixa o ambiente familiar, o conforto do seu lar, etc., para que no fim do mês possa receber o seu ordenado.

Da mesma forma, no início é difícil deixar os pecados e os vícios, mas se formos firmes e determinados, ALLAH nos ajudará e pelo amor que tivermos para com Ele, até sentiremos alegria e satisfação em seguir as Suas Ordens.

AFINAL, QUANDO É QUE JESUS NASCEU?

Talvez todos possam ficar surpreendidos ao saber que o Natal não foi instituído por Jesus Cristo, nem foi celebrado por ele ou pelos seus discípulos no primeiro século.

Com efeito, não existe registo algum da celebração do dia de Natal, senão 300 anos após a morte de Cristo.

A data exacta do nascimento de Jesus é desconhecida. Nem os Evangelhos ou as tradições permitem determiná-la.

ENTÃO COMO SURTIU O NATAL?

Dezembro era um mês de grandes festas na Roma pagã, muito antes do Natal ser ali introduzido. As saturnais (dedicadas a Saturno, deus da agricultura) que duravam uma semana inteira, e a festa do Aniversário Natalício do Sol Invencível acontecem nessa época. O dia 25 de Dezembro era considerado aniversário de Mitras, deus persa da luz.

Num esforço para cristianizar os pagãos, houve uma mistura não-bíblica das crenças cristãs com as pagãs. Assim, a igreja escolheu uma data para o Natal, que por sua vez coincidiu com a mais importante festa pagã.

Segundo a Enciclopédia de Religião e Ética, a maior parte dos costumes do Natal são costumes pagãos que foram absorvidos ou tolerados pela Igreja.

Achava-se pelos vistos, que simplesmente dar a esses costumes uma aparência cristã, cristianizaria os que tomavam parte neles. No entanto, em vez de cristianizar o paganismo, tais costumes pagанизaram o cristianismo!

O NASCIMENTO DE JESUS NAS ESCRITURAS SAGRADAS

Será que Jesus nasceu na época de neve?

Ao pensarem no nascimento de Jesus, muitos imaginam o cenário de uma manjedoura, muitas vezes exibida na época de Natal. Nela encontra-

se deitado o menino Jesus, bem agasalhado e protegido pela mãe, com neve cobrindo suavemente a paisagem circundante. Enquadra-se este conceito popular na descrição bíblica deste evento histórico?

São Lucas apresenta um relato documentado sobre o nascimento de Jesus:

“Na mesma região, encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite.

O Anjo do Senhor apareceu-lhe e a glória do Senhor refulgiu em volta deles, e tiveram muito medo.

Disse-lhes o Anjo: Não temeis, pois vos anuncio uma grande alegria, que o será para todo o povo.”

[Lucas 2:8-10]

Se se lesse este relato para um israelita comum nos dias de hoje, e se lhe perguntasse em que época do ano isso poderia acontecer, ele provavelmente responderia: Entre Abril e Outubro.

Por quê? A resposta é simples: de Novembro até Março, é a estação fria e chuvosa em Israel, e o dia 25 de Dezembro obviamente é no inverno. Os pastores não viveram ao relento cuidando dos seus rebanhos nos campos durante a noite!

O NASCIMENTO DE JESUS À LUZ DO QUR'ÁN

“É mencionado no Livro a Maria, quando se isolou de sua família, e se recolheu num aposento virado para o oriente. E separou-se deles por um véu, e Nós lhe enviamos Nosso Espírito, que lhe apareceu na forma de um homem perfeito. E ela disse: Refugio-me no Misericordioso contra ti; se és piedoso não te aproximes de mim.

Disse ele: Eu sou o Mensageiro do teu Senhor, vim para agraciá-lo com um filho puro.

Ela disse: Como hei-de ter um filho, se nenhum homem tocou-me e nunca deixei de ser casta?

Respondeu: Assim será, porque teu Senhor disse:

Isso é fácil para Mim. E faremos dele um sinal para as pessoas e uma Misericórdia da Nossa parte. E foi uma ordem decretada.

Então, ela concebeu-o e retirou-se com ele para um lugar distante. E as dores do parto levaram-na a abrigar-se junto ao tronco de uma tamareira. Ela disse: Quem dera houvesse morrido antes disto, ficando completamente esquecida!

Então uma voz de baixo dela chamou-a: Não te aflijas, o Senhor fez correr um regato a teus pés.

E sacode, em tua direcção, o tronco da tamareira, cairão sobre tí tâmaras maduras e frescas. Come, bebe e refresca os teus olhos.”

[Al-Qur’ân 19:16-26]

Nos versículos acima citados, menciona-se “tâmaras maduras” e a época de tâmaras é no verão. Portanto, uma vez que o verão naquela região é entre os meses de Abril a Outubro, Jesus não pode ter nascido em Dezembro.

O CRITÉRIO DOS DIAS FESTIVOS NO ISLAM

O Islam é uma religião Divina que regula todos os momentos da vida do ser humano. Estes momentos, por sua vez, incluem também os dias festivos.

Por natureza, o ser humano procura momentos para que possa festejar. Uns festejam o nascimento, outros aniversário de casamento, etc.

Ao nível de governo, também são decretados dias festivos, tais como a independência, o falecimento de algum herói nacional, entre outros.

Todas as religiões também têm os seus dias festivos, que são marcadas por nascimento ou falecimento dos seus profetas, ou outros motivos.

Porém, o Islam tem uma particularidade saliente, pois, os dias festivos nesta religião são marcados de uma forma Divina, que ocorrem após um sacrifício, como forma de regozijar.

O Islam estabeleceu dois dias festivos – os Ides – e ambos acontecem após um sacrifício.

Para o mês de Ramadhán, ALLAH ordena que o crente leve uma vida de abstinência, regrada e que dedique exclusivamente a Ele o seu Jejum.

São sem dúvida, momentos agradáveis vividos com uma maior submissão às Suas Ordens. Até o crente com uma fé enfraquecida não deixa de aproveitar algo deste abençoado mês.

Após o seu término e como prenda por uma maior dedicação e submissão, ALLAH ordena o festejo e o mundo islâmico todo comemora esta data. E como forma de proporcionar um dia festivo condigno para todos os muçulmanos, ALLAH instituiu o Sadaqatul-Fitr, uma caridade própria para esta ocasião, para que até os pobres possam gozá-la condignamente.

No mês de Zul-Hijjah, milhares de Peregrinos deslocam-se aos locais sagrados de Makkah, a fim de cumprirem com um dos mandamentos do Islam – o Haj – o quinto pilar desta religião, que simboliza as marcas históricas do patriarca da Humanidade, o profeta Ibrahim (AS).

De igual modo, todo muçulmano é ordenado a festejar pela conclusão do sacrifício de milhares de Peregrinos oriundos de todo o mundo. É sem dúvida um sacrifício divinamente ordenado.

Nesta ocasião também, ALLAH ordena ao crente para sacrificar um animal para o consumo neste dia festivo e partilhá-lo com os familiares e com os menos favorecidos, para que todos tenham um dia festivo mais condigno.

De facto, é de louvar este critério para a escolha dos dias festivos, em que festeja-se após um sacrifício e que, por outro lado, nem os menos favorecidos são esquecidos!

DOIS TIPOS DE GOVERNO

Sheikh Aminuddin Muhammad

Existe um tipo de governo no mundo que podemos chamá-lo de Instituições Comerciais bem organizadas. Essencialmente, tal governo não existe para beneficiar e servir, mas sim para beneficiar-se e servir-se.

No seu objectivo, não tem qualquer mensagem ou reforma moral, nem consta nos seus objectivos, o progresso moral e espiritual do país e do povo, muito menos a sua orientação.

Está natural e basicamente concentrado nos capítulos das receitas, cobranças e exigências estatais. E para tal, coloca de lado todos os princípios, ensinamentos e interesses morais.

A prova disso é de que, quando há conflito entre a moral e o material, este tipo de governo dá sempre prioridade ao material. Em todos os aspectos, a sua concentração encontra-se somente nos aspectos económicos.

Tal tipo de governo admite com algumas restrições legais, muitas imoralidades e vergonhas; a prostituição é permitida legalmente; a prática de agiotagem e da usura são organizadas e em grande escala; os jogos de azar são admitidos, dando-lhes nomes atractivos e bonitos.

Alterando alguns termos e nomes, e com certas restrições que protegem os interesses do governo, muitos crimes morais são permitidos. O comércio de bebidas alcoólicas e de outros tóxicos também são permitidos; por exemplo, diz-se que é proibida a sua venda a menores, enquanto são grandes fontes de receita. Faz-se vista grossa à pornografia, novelas e outros tipos de filmes que causam grandes males na sociedade e, vendo e sabendo o prejuízo moral de tudo isso, não se tenta parar com isso.

A rádio e a televisão, sendo instituições do estado, em vez de promoverem a virtude, a moral, o bom comportamento e uma orientação sã, promovem o contrário; no lugar de serem um instrumento de educação, são apenas um instrumento de recreação.

As religiões não têm papel algum a desempenhar neste tipo de governo. As leis e os legisladores são muito activos, sensíveis e rigorosos, e por vezes, não toleram uma crítica sequer; mas quando se trata da moral, aí são generosos e fazem vista grossa.

Além de não se importar com a moral, também não se importa com a saúde da população. Alguns comerciantes vendem produtos que prejudicam

constantemente a população e enfraquecem as gerações, mas ao corromper e oferecer grandes somas em dinheiro a alguns responsáveis, tornam-se imunes nas garras da Lei e fora do alcance da censura do governo.

Tudo isso acontece porque a concentração do governo não está na moral, na orientação e na reforma, mas somente nos benefícios materiais e no bem estar aparente. O resultado dessa política é de que a moral da população vai baixando dia após dia, e vão surgindo doenças morais e espirituais perigosas para todo o povo, e em todas as classes vai surgindo a mentalidade comercial, oportunista e de ganhos materiais. Cada um quando olha para outro, olha com um olhar comercial, de querer tirar o máximo de lucro e a questão moral está completamente posta de lado.

Por outro, temos outro tipo de governo que, em vez de estar assente na base material e comercial, está baseado na virtude e na moral, cujo objectivo não reside apenas em colectar impostos. Este tipo de governo está mais virado à crença e moral do povo, e no benefício eterno destes no Outro Mundo.

O objectivo principal não é colectar receitas e impostos, pois tudo isso são aspectos secundários que servem de instrumento para atingir metas e objectivos reformadores, e como forma de ajudar o funcionamento do próprio governo.

Este tipo de governo dá prioridade aos princípios morais acima dos benefícios e interesses materiais. Proíbe e declara ilegal tudo quanto seja prejudicial ao indivíduo ou ao colectivo na sociedade, mesmo se para tal, tiver que suportar grandes prejuízos financeiros e privar os cofres do estado de grandes receitas.

Aplica vários tipos de programas de reformas, que não estão somente ligados à prática e à tradição do seu povo, mas tem o seu olhar centrado nas sensibilidades e inclinações do mesmo. Proíbe tudo quanto contribui para a propagação da imoralidade, criminalidade, desrespeito pelas leis e da corrupção.

As religiões desempenham nele um grande papel. O governo não actua simplesmente como polícias ou guardas, mas como pais e tutores compassivos. Este tipo de governo cria cidadãos honestos, piedosos, cumpridores, respeitadores da Lei, e que se abstêm das maldades e imoralidades.

NOTICIÁRIO NACIONAL

CRIADA EM MAPUTO COMISSÃO NACIONAL DE HALÁL

Foi recentemente criada em Maputo a Comissão Nacional de Halál (CNH). Este órgão tem por objectivo inspeccionar e analisar a comercialização de produtos Halál, com vista a esclarecer ao público muçulmano a autenticidade e veracidade dos mesmos, quer em estabelecimentos comerciais, hoteleiros ou em casas de pasto.

Segundo Maulana Ebrahim Makda, o coordenador da comissão, é muito importante saber o que estamos a consumir, pois se o produto contém algo Harám em termos religiosos, isso será bastante prejudicial para nós e, conseqüentemente, corremos o risco de ver os nossos Duás e Ibádates a não serem aceites. “Convido a todos os irmãos muçulmanos e instituições isslámicas do país a contribuírem e participarem nesta comissão”, disse o nosso interlocutor.

No âmbito da cooperação com outras congéneres estrangeiras, a CNH estabeleceu acordos de cooperação com a SANHA, uma organização sul-africana que trabalha com mesmo fim há vários anos.

Recorde-se que a designação “Halál” tem sido mal utilizada perante um olhar indiferente e passivo dos muçulmanos do nosso país. É frequente notar-se o rótulo Halál em bares, pub’s, etc, junto a uma caneca de cerveja e, infelizmente, ninguém os condena publicamente.

Esperamos que a CNH pronuncie brevemente acerca da veracidade do rótulo Halál em frangos importados especialmente do Brasil.

15.000 UNIFORMES PARA ALUNOS DE MADRESSAS

Os alunos das Madressas supervisionadas pelo programa da Watervaal Islamic Institute (uma instituição sul-africana) no norte do país, nomeadamente Nampula, Zambézia, Cabo Delgado e Niassa, receberam uniformes escolares.

O donativo foi orçado em cerca de 75 mil dólares norte-americanos. Segundo Feizal Sidat, responsável pela distribuição, o uniforme que é constituído por topi, kurtá e calças, vai ajudar a reflorescer a cultura isslámica predominantemente vivida naquelas regiões do país, e encorajar aos pais a educarem isslamicamente os seus rebentos.

PRIMEIROS ÁLIMOS DA JAMIAH ÁNASS BIN MÁLIK

Depois de muitos anos a leccionar o curso de Hifz e de Álimos, finalmente, a Jamiah Ánass Bin Málik atinge o seu segundo objectivo que é a formação de Alimos.

Em 1997, teve início nesta instituição de ensino, o curso para a formação de Álimos, programado para 8 anos. Desde dificuldades na aquisição de livros, recorrendo-se às fotocópias, acerto curricular entre outras, esta primeira turma funcionou até à conclusão do 4º ano.

Em 2002, por razões de diversas ordens, a direcção desta instituição viu-se obrigada a transferir estes alunos para a vizinha África do Sul, subdivididos em 2 grupos: um para a Madressa Zakariyah e outro para Azaadville, onde ingressaram para o 5º ano. Isso só foi possível alcançar devido ao esforço empreendido pelos professores, no sentido de se colocar o currículo a nível das mesmas madressas.

Eis que volvidos 9 anos de muito esforço e

sacrifício, os mesmos alunos que constituíam aquela primeira turma, que inclusive foram levados a repetir um ano ainda em Maputo para o acerto curricular, foram graduados. Com toda a satisfação, em Setembro deste ano foram graduados 10 alunos nossos no curso de Álim, naquelas duas madressas da vizinha África do Sul, sendo 5 em cada uma.

Pedimos a todos que façam Duá para que ALLAH nos dê força para continuarmos com este trabalho e que guie todos os recém-formados para servirem somente o Seu Caminho, refere um comunicado da Jámiah Ánass Bin Málik.

CERCA 25 MOÇAMBICANOS GRADUADOS NA ÁFRICA DO SUL

Foram recentemente graduados na cerimónia de encerramento, cerca de 23 estudantes moçambicanos que se encontravam a frequentar o curso de Álim nas Madressas de Azaadville, Zakariyah e Springs, da vizinha África do Sul.

Estes recém-formados, oriundos de diversas províncias do nosso país, vêm reforçar o número de teólogos nacionais já existente.

De salientar também que a Madressa de Newcastle, do mesmo país do sul de África, irá graduar mais dois moçambicanos no encerramento do respectivo ano lectivo, que irá decorrer no final do ano em curso.

INSTITUTO HAMZA CONSTRÓI RESIDÊNCIAS PARA PROFESSORES

Cerca de oito residências vão ser construídas próximo das instalações do Instituto Hamza na Matola, para acomodar os professores que leccionam naquele instituto.

Segundo o Sheik Aminuddin Muhammad, director do instituto, a obra avalida em cerca de 1 milhão de dólares norte-americanos, vai facilitar a acomodação dos professores que

leccionam naquele estabelecimento de ensino. Actualmente, o instituto conta com cerca de 150 alunos internados e cerca de 20 professores de diversas nacionalidades, entre elas moçambicana, egípcia e indiana.

O instituto vocacionado na formação de quadros islâmicos nos cursos de Hifz e Álim, forma anualmente cerca de dez alunos. Além da formação religiosa, os alunos beneficiam-se da educação académica básica.

CATEMBE VAI TER INTERNATO PARA RAPARIGAS

Inshá-Allah, será brevemente inaugurado um internato para raparigas na vila da Catembe, em Maputo.

Segundo nos parece, trata-se do primeiro deste género em Moçambique.

O internato, sob égide da Fiuzul Isslam, beneficiou de uma reabilitação geral, orçada em cerca de 100 mil dólares norte-americanos, e terá a capacidade para albergar cerca de 60 alunas.

Mehbub Kalu, coordenador das obras, disse que o mesmo é fruto de contribuições de vários indivíduos nacionais.

RÁDIO ISSLAM EM NAMPULA

Estará brevemente disponível na província de Nampula a Rádio Isslam, que será transmitida na frequência de 94.0 FM. E para que possa haver uma cobertura maior, serão igualmente instalados repetidores em alguns distritos daquela província.

Segundo Feizal Sidat, promotor desta rádio, ela visa divulgar os magnos ensinamentos islâmicos e comunitários naquela província maioritariamente muçulmana.

Esta é a segunda do género a funcionar no nosso país. A primeira é a Voz do Isslam sediada na Matola e transmitida na frequência de 96.3 FM, cuja cobertura abrange essencialmente as cidades de Matola e Maputo.

LANÇADO EM MAPUTO LIVRO SOBRE NOMES ISSLÁMICOS

Foi lançado em Maputo o livro sobre nomes isslámicos, da autoria do Sheik Mussa Tamimo. Este livro tem por objectivo divulgar nomes adequados para muçulmanos.

“É importante que o muçulmano tenha um bom e correcto nome e para isso, achei oportuno escrever este livro. E também porque constatei que em certas regiões do país, devido ao colonialismo português que forçava os muçulmanos a se registarem com nomes não-isslámicos, vemos que muitos deles têm tais nomes inadequados para nós”. Esta distorção dificulta a identificação do número exacto de crentes muçulmanos pelo censo populacional e, conseqüentemente, notamos que a percentagem de muçulmanos difundida pelo mesmo não corresponde à verdade.

LIVROS A SEREM LANÇADOS PELA SAUTUL ISSLAM

Inshá-Allah, será brevemente lançado o segundo volume da série “Histórias Seleccionadas do Al-Qur’án”, da autoria do Sheik Aminuddin Muhammad.

Este livro narra as histórias baseadas no Al-Qur’án, sobre a vida e era dos profetas Ibrahim (Abraão), Lut (Lot), Shoaib (Jethro), Yussuf (José), Dawud (David), Suleiman (Salomão) e Mussa (Moisés).

Para além deste, será igualmente lançado o livro relacionado com o Zakát, da mesma autoria. Este livro ajudará a esclarecer a todos os muçulmanos, os procedimentos e detalhes deste pilar do Isslam, abordando questões modernas relacionadas ao tema.

Recorda-se que tradicionalmente, o Sheik Aminuddin lança um livro anualmente.

Estas obras estão na fase final da sua preparação e encontram-se a cargo da Sautul Isslam.

Segundo o ilustre escritor, após o lançamento destas duas obras, vai-se concentrar na tradução dos versículos do sagrado Al-Qur’án para a língua portuguesa. Esta será a primeira do género a ser traduzida neste idioma por um Álim graduado. A tradução terá uma linguagem clara e acessiva e será feita directamente do árabe. “Já traduzi todo o Qur’án, falta somente uma revisão e últimos arranjos”, disse Aminuddin Muhammad.

A publicação desta obra também estará a cargo da mesma voz para a divulgação do Isslam.

Inshá-Allah, será também lançado brevemente um livro sobre o Salát, intitulado “Kitábus-Salát”, e outro contendo vários Duás (Preces) para diversas situações, da autoria do Maulana Ebrahim Makda, complementando desta forma o leque de livros a serem lançados pela Sautul Isslam.

CURSO DE RECICLAGEM PARA IMÁMES

Teve início no dia 15 de Agosto do presente ano e com a duração de 45 dias, um curso para a reciclagem de Imámes.

O curso, que teve lugar nas instalações do Massjid Al-Aqssá, localizado no bairro de Choupal, foi organizado pelo Instituto Árabe do Índico e contou com a participação de 19 alunos oriundos de várias partes da província de Maputo, na sua maioria.

Segundo o seu Director, Sheikh Muhammad Yussuf, o mesmo foi ministrado, para além dele, por Mufti Sufian, Maulana Ebrahim Makda, Sheikh Saíd Habibo e Sheikh Ahmad, nas disciplinas de Fiqh, Tauhíd, Adab, Qur’án (Tafssir e Tajwid), Hadice, Sira e Herança.

As aulas deram prosseguimento a um programa que tem sido realizado naquele Massjid e contou com a colaboração de vários irmãos.

Sheikh Muhammad Yussuf agradece a todos o seu contributo e espera que no futuro continuem a apoiar a realização do curso em questão, que se pretende realizar anualmente.

O PROFETA MUHAMMAD (SAW) DISSE:

“Comei juntos e não separados, porque a bênção está somente num corpo unido.”

[Ibn Májah]

“Cuidado. Os que vieram antes de vós transformaram as sepulturas dos seus profetas e piedosos em locais de adoração. Cuidado! Não transforme as sepulturas em locais de adoração. Eu proibo-vos isso.”

[Muslim]

“Todas as religiões têm uma virtude distinta e no Isslam, a virtude distinta é a modéstia.”

[Málik]

“O filho de Ádam envelhece, porém duas coisas mantêm-se jovem nele: a ganância pela riqueza e a esperança por uma vida longa.”

[Al-Bukhari e Muslim]

“No Dia do Julgamento, ALLAH irá aproximar-se do crente e cobrindo-o, dirá: Será que te

recordas deste e daquele pecado? Assim, ALLAH far-lhe-á recordar dos seus pecados.

O crente responderá: Sim, meu Senhor! E julgará que se arruinou.

De seguida, ALLAH dirá: Eu tapei os teus pecados no mundo e agora perdoá-los-ei para ti.

Porém, aos descrentes e hipócritas ser-lhe-á proclamado perante todas as criaturas: Estes são os que trouxeram a falsidade contra o seu Senhor.

Escutai! A praga (e maldição) de ALLAH está sobre os praticantes malvados.”

[Al-Bukhari e Muslim]

“Na verdade, o Shaitán é (como) o lobo para o Homem. Assim como o lobo ataca a ovelha que se perde longe do rebanho e anda à distância, dirigindo-se para um canto, o Shaitán ataca a pessoa que se separa da comunidade. Por isso, evitai as vias ramificadas e mantenhais com o órgão unido e à maioria.”

[Ahmad]

PERGUNTAS & RESPOSTAS

P. O que representa a hora de Sehri?

R. A hora de *Sehri* (ou *Suhur*) é a hora a partir da qual todo o muçulmano que pretende jejuar, deixa de comer, beber e manter relações sexuais. Essa hora representa o limite pelo qual todas estas acções devem ser cessadas.

P. Será que uma mulher pode utilizar medicamentos com o intuito de interromper a menstruação, a fim de completar os Jejuns de Ramadhán, ou entrar nos Haramain (Massjidul-Haram e Massjidun-Nabawi)?

R. A mulher menstruada não pode jejuar nem entrar em qualquer Massjid nesse estado. Ela poderá pagar os Jejuns perdidos noutra ocasião e deverá esperar que o fluxo menstrual termine para que possa entrar no Massjid.

Contudo, se ela tomar medicamentos (alterando o ciclo menstrual) e jejuar, o seu Jejum será válido; o

mesmo acontece com a entrada no Massjid, se a mesma não puder ser evitada sob alguma circunstância.

Importa aqui salientar que a menstruação é algo natural e deve ser encarada como tal. Embora seja permitido o uso de medicamentos para a alteração do ciclo menstrual, o mesmo deve ser evitado, precavendo-se assim dos efeitos secundários que daí possam advir.

P. Será que é permitido para a mulher efectuar o Salátul-Ide em casa?

R. O Salátul-Ide, seja referente ao Idul-Fitr ou Idul-Ad'há, é efectuado apenas em congregação e complementado com o Khutba, assim como acontece com o Salátul-Jumu'ah.

Portanto, todos estes Salátes, se forem efectuados individualmente, quer para o homem quer para a mulher, serão considerados inválidos.

SEGREDOS DE **Cozinha**

Por: Amina Moosa Nadat

TÂMARAS COM CÔCO

Ingredientes:

- 250 g de tâmaras
- 4 colheres de sopa de ghee (manteiga derretida)
- 1 chávena de côco ralado

Modo de preparar:

Retiram-se os caroços e cortam-se as tâmaras em pedaços pequenos. Depois põe-se ghee e leva-se ao forno num pirex ou numa frigideira ao lume, até amolecer. Depois fazem-se bolinhas pequenas e passa-se no côco, espetando um palito em cada uma delas.

BOLACHAS DE TÂMARA

Ingredientes:

- 250 g de margarina
- 6 colheres de sopa de maizena
- 6 colheres de sopa de açúcar em pó
- 2 ovos
- ½ colher de chá de pó Royal
- vanilla e farinha q.b.

Modo de preparar:

Bate-se a margarina e o açúcar muito bem. De seguida, deita-se a maizena e a seguir os ovos e a vanilla. Depois de estar tudo muito bem batido, desliga-se a batedeira e amassa-se manualmente, deitando farinha até que a massa fique boa. Aí, estende-se a massa e corta-se em quadrados pequenos. Põe-se um pedaço de tâmara no meio e depois junta-se uma ponta do quadrado com outra de modo que a tâmara fique à vista, deixando as outras duas pontas estendidas. Bate-se um ovo e pincela-se a bolacha; a seguir, passa-se no côco ralado e põe-se uma cereja no meio. Por fim, é só assar e já está.

GHAAS

Ingredientes:

- 1 litro de água
- 2 colheres de sopa de ghaas em pó
- corante vermelho ou verde

Modo de preparar:

Ferve-se tudo junto e de seguida, deita-se numa tigela e deixa-se arrefecer. Depois rala-se para deitar no Sharbat. Nota: Se quiser adoçado, adiciona-se açúcar (¼ de chávena) durante a fervura.

SHARBAT (MILK SHAKE)***Ingredientes:***

- 1 litro de leite fresco (1 pacote)
- ½ litro de sorvete de vanilla
- 4/+ colheres de sopa de xarope rosa
- 1 colher de sopa de tacmúria
(mergulha-se antes na água até crescer)

Modo de preparar:

Bate-se o leite, sorvete e xarope rosa na liquidificadora.
Por fim, deita-se o tacmúria.
Pode-se também deitar Ghass ralado.

BOLACHAS DE AMENDOIM***Ingredientes:***

- 250 g de margarina
- 6 colheres de sopa de açúcar em pó
- ½ colher de chá de pó Royal
- 2 chávenas de amendoim mal pilado e torrado
- vanilla
- farinha q.b.

Modo de preparar:

Bate-se a margarina junto com açúcar e vanilla. De seguida, o amendoim e o pó Royal e por último, a farinha.
Amassa-se manualmente até ficar uma boa massa. Pode-se fazer bolinhas pequenas e assá-la, ou estender a massa e recortá-la.
Decora-se ao gosto (chocolate derretido, cereja, etc.).

BOLO DE MILHO***Ingredientes:***

- 3 ou 4 maçarocas frescas ou 1 chávena de milho em lata mal triturado
- 2 colheres de sopa de farinha de grão
- 2 colheres de sopa de farinha de milho
- 2 colheres de sopa de farinha de arroz
- 2 colheres de sopa de farinha de trigo
- ½ chávena de óleo
- ½ chávena de yogurte natural
- 1 ovo
- 3 colheres de chá de pó Royal
- açafraão, sal, piri-piri verde pilado, alho pilado, cuminho pilado e coentro fresco

Modo de preparar:

Mistura-se tudo muito bem com uma colher de pau; se achar que a massa está dura, pode-se acrescentar yogurte (a massa deve ficar como a de um bolo qualquer). Unta-se uma forma (ou pirex) e despeja-se nela a massa e leva-se ao forno.
Depois de pronto, refoga-se “rai” (mostarda inteira), folhas de “limbri”, “tal” (gergelim) e piri-piri verde cortado, com duas colheres de sopa de óleo e por fim, deita-se sobre o bolo.

RECREAÇÃO

A RESPOSTA A TODAS ESTAS PERGUNTAS ESTÁ NO AL-QUR'ÁN

1. Qual é o único capítulo do Al-Qur'án que não começa com “*Bissmilláhir-Rahmánir-Rahim*”?
2. Qual é o versículo mais longo do Al-Qur'án?
3. Qual é o capítulo mais longo do Al-Qur'án?
4. Qual é o capítulo mais curto do Al-Qur'án?
5. Quais são os capítulos que foram nomeados com os nomes do Profeta (SAW)?
6. Diga o nome do único companheiro do Profeta (SAW) que foi mencionado no Al-Qur'án?
7. Quantos e quais são os capítulos que foram atribuídos nomes de animais e insectos?
8. Qual é o capítulo que foi atribuído o nome de um inimigo do Profeta (SAW)?
9. Quantos e quais são os capítulos que começam com as letras místicas abreviadas?
10. Qual é o número total de versículos do Al-Qur'án?

FRACÇÕES MISTERIOSAS

Com todos os algarismos de 0 a 9, usados somente uma vez cada um, componha duas fracções, que somadas totalizem exactamente 1.

UM CÁLCULO INSTANTÂNEO

Um professor de matemática, meio louco, entra na sala de aula e sem dizer palavra alguma, pega no giz e escreve o seguinte número:

1034482758620689655172413793

O aluno sentado na primeira fila, já com o olhar meio esbugalhado, é chamado pelo professor que lhe faz a seguinte pergunta: Sem ir ao quadro, daí mesmo, multiplique por 3 o número que está escrito no quadro e passe o resultado aos seus colegas.

O aluno, mais branco do que o giz do quadro negro, fica completamente estático sem dizer palavra alguma.

Na verdade, este passatempo numérico pode-se resolver com a maior simplicidade; simplesmente retire o último número da direita – o três – e coloque-o em primeiro lugar, à esquerda de todos, como se mostra a seguir. Curioso não!

3103448275862068965517241379

Solução dos Problemas da Edição Anterior:

Hora de Ficar Quietos: **9h36m**. Soma de Oitos: **888+88+8+8+8=1000** (uma das hipóteses). Tijolo: **3kg**.

ERRATA: Na edição anterior, no artigo sob o título “Factos acerca de Golfinhos”, onde se lê 10 KHz a 20 KHz, deve-se ler 16 Hz a 20 KHz.